

Num. 43.-16

Anno III.

A Cigarrilla



J.W.R.
916

FRANCISCA BERTINI

DESENHO DE J. WASH RODRIGUES.

CASA ALLEMÃ

End. Telegraphico

Caixa Postal, 177

CASALLA

SAO PAULO

Telephone 743 e 3255

Fundada em 1883



Últimas modas para o Inverno de 1916.

DERBY

Paletot chic, de lã superior, em bonitas cores claras e escuras.

Comprimento 100 cm.

Rs. 68\$000



ULSTER

Paletot de casemira superior, com forro de seda, cores fantasia, gola alta.

Comprimento 1.10 m.

Rs. 140\$000



DERBY

ULSTER

Acabamos de receber as últimas novidades em **Manteaux** finissimos, Sahidas de Theatro e Toilettes riquissimas para **Baile, Soirée e Passeios.**

WAGNER, SCHÄDLICH & C.

Tinoco Machado

& Co.

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar)

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Vendedores neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

e demais pro-
ductos da **Companhia Luz Stearica** do Rio de Janeiro

En
CA

DEI

Dale
pi
re
C

U

Pal
F
s
E
C

"A FORMIGA,"

Jornal
das Crianças

40.º CONCURSO

CONFORME tínhamos anunciado, realizou-se, no palco do Theatro S. José, o sorteio referente ao 40.º Concurso d' "A Formiga", tendo comparecido elevado numero de excmas. familias e creanças.

Foram distribuidos 65 premios em lindos brinquedos, e duas notas — uma de dez e outra de cinco mil réis (em dinheiro), conforme se vê da lista abaixo :

1.º Premio — Uma nota de 10\$000 — Coube ao menino **Carlos Pinho Junior**, residente á rua Sergipe n. 82, nesta capital. Esse menino achava-se presente ao acto do sortecio e recebeu a nota de 10\$000 da mão de nosso director.

2.º Premio — Uma nota de 5\$000 — Coube ao menino **José Cesar de Góes**, residente á rua Maria Theresa n. 14, nesta capital. Esse menino tambem estava presente e recebeu a nota de 5\$000 ao ser anunciado o seu nome.

65 Premios — em bellos e variados brinquedos, couberam ás seguintes creanças:

1 — Dinorah Varella Querido; 2 — Luiz de Mello Antunes; 3 — Olympia Ciasca; 4 — Cecilia Fonseca; 5 — Laura Maffei; 6 — Hermantina de O. Coutinho; 7 — Silvio Fonseca; 8 — Manoel Fernandes de Assumpção; 9 — Lydia Maffei; 10 — Julietta Lyra; 11 — Dalva Ribeiro; 12 — Graziela de Freitas Malheiros; 13 — Oswaldo Barros Santa Maria; 14 — Amadeo Guzzo; 15 — Odila Fonseca; 16 — Carolina Fusco; 17 — José Lentino Neto; 18 — José de Filho; 19 — Oswaldo Maffei; 20 —



Mario Verona; 21 — Zilda Gonçalves; 22 — José Azevedo Fagundes; 23 — Julietta Ribeiro; 24 — Joaquina Allegro; 25 — Maria da Gloria Ferreira; 26 — Maria Geny de Castro; 27 — Americo Moura Junior; 28 — Renato Motta Vuono; 29 — Jayme Medeiros; 30 — Herminia de Souza Barros; 31 — Celina Silva Pinto; 32 — Armando Zello; 33 — Carminha Montoro; 34 — Estella Souza Barros; 35 — Esther Quirino Simões; 36 — 37 — Waldemar Maffei; 38 — Antonio Bruno; 39 — Henrique Ricci; 40 — Odila Alves Xavier; 41 — Rubens Neves Cruz; 42 — Eloisa Lobo Vianna; 43 — Oscarlina de O. Coutinho; 44 — Fausto Quirino Simões; 45 —

José Fagundes; 46 — Antonio da Silva; 47 — Eglantina Meira; 48 — Pedrinho Gravina; 49 — Ida Sparini; 50 — Maria de Medeiros; 51 — Maria Stella Pacheco de Faria; 52 — Orlando Cesar; 53 — Marina de Barros; 54 — José de Barros; 55 — Orivaldo Dias; 56 — Cyro de Novaes Arnanção; 57 — José C. da Fonseca; 58 — Mario Gomes Moreira; 59 — Gurgel Mendonça; 60 — Laura da Costa Cabral; 61 — Helena Arantes de Freitas; 62 — Honorina Valentini; 63 — Linda Sparini; 64 — Dermeval Brazil de Abreu Lopes; 65 — Laura Maria Ayrosa.

Recitaram, durante o acto, lindos versos, as galantes creanças: Stella Barros de Santa Maria, Maria Antonietta Querido Varella, José Christino da Fonseca Junior, Lourdes Azevedo Fagundes, Maria da Gloria Ferreira e Laura Maffei, sendo todas muito applaudidas.

Recitaram, durante o acto, lindos versos, as galantes creanças: Stella Barros de Santa Maria, Maria Antonietta Querido Varella, José Christino da Fonseca Junior, Lourdes Azevedo Fagundes, Maria da Gloria Ferreira e Laura Maffei, sendo todas muito applaudidas.

41.º CONCURSO

DAMOS abaixo a lista das creanças que nos enviaram a exacta solução do 41.º Concurso — que consiste no nome do glorioso aviador brasileiro

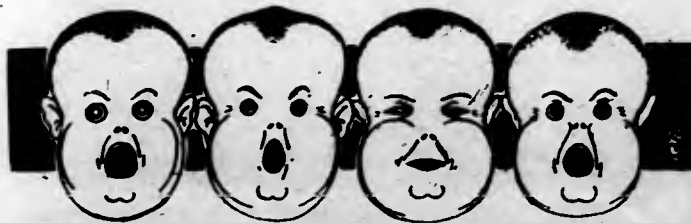
SANTOS DUMONT

Como do costume, faremos, no palco do Theatro S. José, na proxima sexta-feira, 9 de Junho, o seu respectivo sorteio, para adjudicação dos premios, que consistem em uma nota de DEZ Mil Réis (10\$000), outra de CINCO Mil Réis (5\$000), em dinheiro, e SESSENTA (60) va-

riados brinquedos.

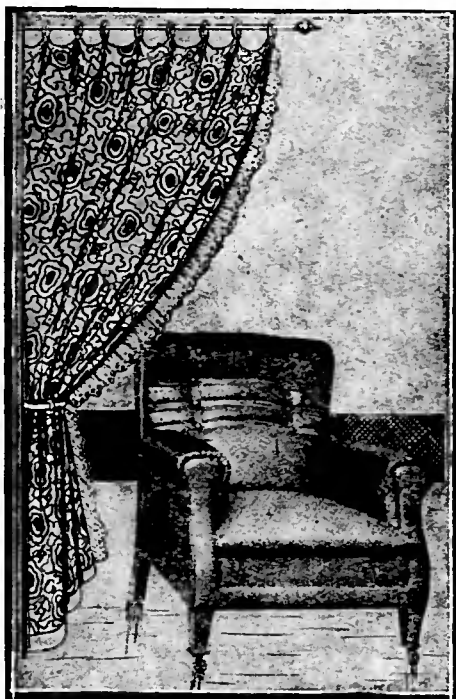
Eis a lista dos furunas, que tomarão parte no proximo sorteio:

João Gabriel de Sant'Anna, Maria A. Villaça, Nestor Quirino Simões, Raul F. Leite, Marietta Fortunato, Argemiro C. Carvalho, Francisca Alves, Naldy Octavio Mazelli, Odmar Gurgel, Orlando Guzzo, Linda Sparini, Ida Sparini, Francisca B. Antunes de Moura, Carlos Pinho Junior, José Góes Filho, Helena Arantes de Freitas, José Oswaldo de Mendonça, Waldemar da Costa, Jayme Medeiros, Maria Augusta Delgado, Maria José de Carvalho, Genica Paes de Barros, Lily Souza Salles, Laura Costa Cabral, Edmur Goulart, José de Barros Junior, Dalva Ribeiro, Armando Ribeiro, Julietta Ribeiro, Cí-nira Ribeiro, Alber-



Visitem a exposição
de Moveis,
Decorações e
Mobílias estofadas.

TAPEÇARIAS E
A Metropole
MOVEIS



Grande sortimento de panno para bilhar, feltro, cortinas de renda e filó bordado. tapetes e mais artigos do ramo. • Lona e brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação e reformas de mobílias estofadas, colchões, etc. _____

III III
Ernesto Marino & C.
27, Rua da Boa Vista, 27
Telephone, 1506 S. PAULO

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em JUNHO de 1916.

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
665	2 de Junho	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
666	6 de Junho	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
667	9 de Junho	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
668	13 de Junho	Terça-feira	50.000\$000	4\$500
669	16 de Junho	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
670	20 de Junho	Terça-feira	16.000\$000	1\$800
671	22 de Junho	Quinta-feira	15.000\$000	1\$000
672	24 de Junho	Sabbado	15.000\$000	1\$000

Grande Loteria de S. Pedro - 200:000\$ Em 3 premios maiores

100:000\$000
673 — 28 de Junho — Quarta-feira . . . 50:000\$000 — por 9\$000
50:000\$000

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

I. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

4
CONF
rea
S. José.
Concurso
comparec
excmas. f
Foran
em linc
notas — t
mil réis (
vê da lis

1.0
de 10\$
nino C
residente
capital.
sente ao
a nota d
director.

2.0
de 5\$0
no Jo
residente
nesta ca
estava p
3\$000 a

65
variad
ram ás
1 — Din
Luiz de l
Ciasca:
Laura N
Coutinh
Manoel
9—Lydie
11 — Di
de Freit
Barros
ria: 14
Guzzo:
Fonseca
rolina F
José L
to: 18
Filho:
do Maff

Para emprego de dinheiro,
hypotheças, immoveis, etc.

Naturalmente

CASIMIRO COSTA

S. BENTO, 25



**ABERTURA DA
CASA FERREIRA**

RUA DIREITA, 8

TELEPHONE N. 5724

Temos a honra de communicar ás Excmas. Famílias que inaugurámos no dia 1.º o nosso bem montado estabelecimento de

*Fazendas, Modas, Armari-
nho, Confecções, Roupas Brancas,*

*ao qual addicionámos **GRANDE OFFICINA DE COS-
TURA**, sob a direcção exclusiva de Mme. **AMELIA FER-
REIRA**, bastante conhecida nesta capital e que não poupará
esforços para bem servir a nossa prezada clientela.*

**A. Ferreira
& Comp.**

"A Formiga.."

to C. Lyra, Corina Amaral Pacca, Maria Costa Valente, Osear de Araujo Pinto, Maria Stella Pacheco de Faria, Henrique Ricci, Eliza de Comargo, Helena de Camargo, Lourdes Almeida Baptista, Maria de Lourdes Campos, Graziella Freitas Malheiros, He'adio Azevedo, Herminia de S. Barros, Antonietta Milano, Vicente Lapastine, Hortencia L. Silva, Cassiano Araujo, Aléixo Lentino Junior, Mario Verona, Olga Hypolito, Octavio Moreira Cintra, Oswaldo Montenegro de Albuquerque Lima, Vera Toledo, Sylvia Dias, Dinah Rezende Marques, Giselda Moreira, Tita Veiga, Raul Colpaert de Godoy, Dulce de Almeida, Waldemar de Toledo Piza, João de Pinho, Oswaldo Maffei, Helio de Silvio, Paulo Ferraz de Mesquita, Amadcu Duarte Pinto Ferraz, Alayde Cardoso, Joãozinho Arêas, Maria Aparecida Ferreira Aguiar, Rachel dos Santos, Antonio Guida, Hermogenes Brenha Ribeiro Filho, Nelson Amaral Lima,

Ilydia Fernandes, Francisco Scali, Angela Teixeira, Luiz Fusco, Lydia Maffei, Laurinha Maffei, Cecilia Fonseca, Sylvio Fonseca, Dinorah Varella Querido, Maria de Lourdes Azevedo, Waldemar Mafei, Cecilia de Carvalho, João Bartholomeu de Paula, Maria da Gloria Ferreira, Antonio Bruno, Nair Medeiros, Henrique Olavo, Raul Sartii, Maria Aparecida Junqueira Sampaio, Manoel Fernandes Assumpção, Antonio Silva, Sebastiana Rocha Machado de Campos, Moacyr de Castro, Antonio Daniel, Eliza Freire, Ruth Camargo, Nilda Verona, Maria Aparecida Marcondes Pereira, Francisca Neyer, Dermeval Brasil de Abreu Lopes, José Lemes de Almeida, Maria Medeiros, Maria de Jesus Abilio.



42.º CONCURSO

CONSISTE este novo Concurso, aliás bem simples, em nos respondermos pequenos leitores da "Formiga.. às duas perguntas abaixo:

Em que dia, mez e anno foi proclamada a Republica no Brazil?

Quantos annos ella conta de existencia?

Para tomar parte nos sorteios é indispensavel que essas respostas tra-

gam tambem as linhas que constituem este concurso e que deverão ser recortadas desta pagina.

Offerecemos um premio de 10\$000 em dinheiro, ao primeiro sorteado, outro de 5\$000, tambem em dinheiro, ao segundo sorteado e mais 60 premios em variados brinquedos.

Todas as creanças que nos enviarem soluções devem remetter-nos o scu endereço bem claro e o nome de seus paes. As creanças do interior ou dos Estados que forem contempladas com oremios em dinheiro, receberão a respectiva importancia em vale postal.

Conto japonéz.

— Para os leitores d' "A Formiga.."

ERA uma vez uma velha muito má. Um dia havia ella deitado gomma num balde e dispu-nha-se a engommar a sua roupa; mas certo pardal, que era o favorito duma visinha sua, comeu-lhe toda a gomma. Vendo isto a má mulher deita mão á ave e, cobrindo-a de injurias, chamando-lhe *ente detestavel*, corta-lhe a lingua.

Quando a visinha, a quem pertencia a ave, soube do succedido, ficou vivamente penalizada, e, cil-a o

caminho, em companhia do marido, afim de descobrir em onde o pardal se refugiara. Depois de longa marcha, por montes e valles, encontraram-lhe o poiso. Quando o pardal viu os seus donos e soube quantas passadas lhes custara o chegarem até ali, muito contente ficou. Agradeceu-lhes tamanha bondade.

Vindo a noite, quando os dois velhos se dispunham a partir, o pardal ordenou aos seus filhos que fossem buscar dois grandes cestos, e disse aos velhos: — Peço-lhes que levem consigo um destes cestos. Qual mais lhes agrada: o maior ou o menor? Responderam:

— Levaremos, então, o mais le-

ve: somos muito velhos, e assim será mais facil o transporte.

Tomaram, pois, o cesto mais leve, e voltaram para casa.

Chegados que foram, quizeram vêr o que havia dentro do cesto e abriram-n'o. Qual não foi, porém, o seu espanto quando viram que estava cheio de ouro e de prata, de pedras preciosas e de peças de seda! Nunca poderiam imaginar tanta riqueza! E quanto mais se tirava, mais apparecia: o cesto era inexgotavel! De maneira que, assim, se tornaram ricos e afortunados.

Quando a má mulher soube do caso, ficou mordida de inveja; imaginando nada menos do que possuir identicos thesouros, foi, pois, encontrar-se com a visinha e perguntou-lhe onde o pardal vivia e qual era o caminho & seguir para o encontrar. E, partiu, toda contente.

O pardal, mal deu com ella, fez vir immediatamente dois cestos eguaes aos primeiros, e apresentou-lhe a mesma pergunta que fizera aos velhos: — Quer o mais pesado ou o mais leve?

— Dê-me o mais pesado, senhor pardal.

Agarrou no cesto e, de volta para casa, foi cahindo de tanto cansaço, pois o tal cesto era pesado que parecia pedra e muito difficil de sobraçar.

Mas, quando o abriu, sahio-lhe de dentro uma infinidade de diabinhos, que se atiraram á velha má, e a fizeram em postas...



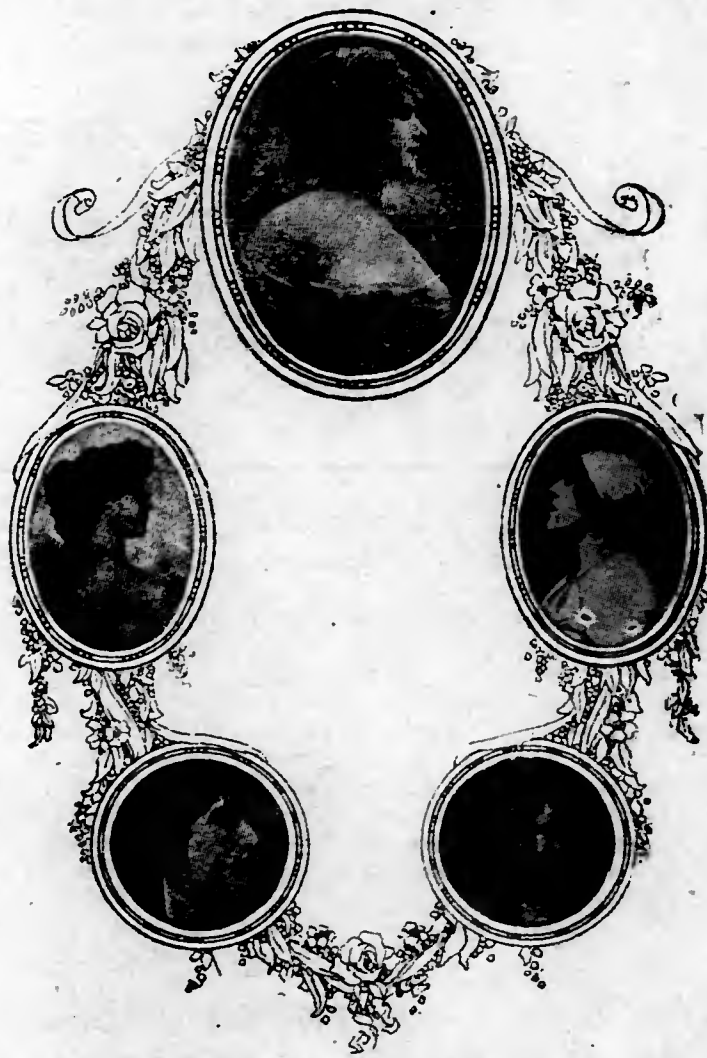
II
e.
A. F
& C

A belleza em todas as edades

DESDE hoje as distintas *Damas Paulistas* encontraram na acreditada Casa Braulio, rua S. Bento n.º 24, e Pharmacia Colombo rua 15 de Novembro n.º 72, Santos, todos os afamados especificos e productos de Belleza do especialista Dr. H. Gaubil, ex-professor da Academia de Belleza de Paris, installado no Rio. Graças aos seus ultimos maravilhosos descobrimentos, toda a senhora pode conservar e augmentar a sua Belleza, tirando todo o defeito do rosto, sejam pellos, sardas, pannos, manchas, espinhas, rugas, etc.

Seus especificos não tem rivaes e podem ser todos applicados por um mesmo, graças ás perfectas instrucções que os acompanham.

Com o fim de melhor informar as distintas leitoras, o Dr. H. Gaubil dá a con-



tinuação da lista e preços dos seus especificos.

o o
Tratamento para o desenvolvimento do busto e augmento dos seios. 35\$. Para devolver aos seios cahidos a riqueza e firmeza da primeira formação. 20\$000. Tratamento para destruir radicalmente os pellos superfluos (ultimo descobrimento). 20\$000. Para tirar sardas, pannos e manchas. 15\$000. Para tirar espinhas e cravos. 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas 12\$000. O tratamento completo. 20\$000. Para tirar as caspas e evitar a queda dos cabellos. 12\$000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e belleza incomparavel. 20\$.

Pó de arroz Ideal, extra fino 7\$000. Loção Adstringente n.º 1 especial para fechar os póros e tirar o brilho do rosto. 7\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja papada, o volume dos seios, das espaduas, cndes etc. 30\$. Para tirar a obesidade do ventre. 20\$000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo 50\$000.

NOTA: O Dr. H. GAUBIL attende sempre ás consultas, verbalmente e por escripto.



Rua S. José, 81 (1.º andar) - RIO

THEATROS E SALÕES

S. José — Esteve trabalhando neste theatro a Companhia de Comedias e Vaudevilles do Theatro Polythema de Lisboa.

Foram levados á scena alguns dramas, e, como o nosso publico se deshabituou de ver cousas tristes, não compareceu ao theatro, preferindo assislr nos cinemas, ao desenrolar das fitas comicas.

Entretanto, em compensação foi-nos dado o prazer de apreciar as pochades "O alferes da flauta," e o "Sr. Juiz," que mantiveram o publico em franca hilaridade, sendo muito applaudidos Etelvina Serra, Ignacio Peixoto e Palmira Torres.

A Companhia Lyrica Rotoli Blloro, desde o principio deste mez, reoccupa o São José, depois de ter feito uma temporada no Theatro Lyrico do Rio de Janeiro. Estréou com a "Gioconda de Ponchielli, e os applausos fragorosos da enorme assistencia que por completo enchia o theatro, premiaram o feliz desempenho da opera.

A modicidade dos preços

permitem ao publico paulista apreciar uma bella serie de operas, desempenhada por artistas de valor e merecedores de elogios, como a sra. Elvira Galeazzi, que é um soprano de optimos recursos vocaes; Alessandro Dolci, tenor que já tem trabalhado em companhias de primeira ordem. A sra. Lina Agazzino, meio soprano de qualidades apreciaveis. Outro bom elemento da companhia é o baixo Mellocchi, que possui uma voz forte.

O *Guarany*, do nosso immortal Carlos Gomes, deu á companhia grandes enchentes.

Royal-Theatro — A empresa D'Errico & Bruno, esforça-se cada vez mais para apresentar aos frequentadores da bello Royal, programmas devéras attrahentes. E é por isso que todas as noites se vê neste theatro a aristocracia paulistana, apreciando os films de arte das melhores marcas mundiaes. Ha verdadeira animação — e a colossal assistencia acompanha com entusiasmo a execução do programma.

Pathé-Palace — O grande festival, commemorativo do

Canetas-Tinteiro de Confiança



MEDICO
 ADVOGADO
 ESTUDANTE
 JORNALISTA
 HOMEM DE NEGOCIO AS PRECISA

A CASA STEPHEN

RIO-RUA S. JOSÉ
ESQUINA LARGO CARIOCA
S. PAULO-RUA DIREITA 34A

É A ÚNICA CASA NO BRAZIL QUE ESPECIALIZA NESTE ARTIGO.

3.º anniversario da fundação deste elegante theatro, este encantador. O programma organizado com todo capricho, contentou a numerosa assistencia, que se retirou satisfeitissima.

Concerto Bellardi — Com grande concorrência, realisouse, no salão do Conservatorio, o concerto organizado pelo distincto professor Alfredo Bellardi, em homenagem á "Cigarra."

O professor Alfredo Bellardi, que é muito conhecido em S. Paulo, onde gosa de justo conceito, apresentou um valoroso grupo de discipulos de violino, que executaram, sob a sua direcção, um interessante programma.

O auditorio pode apreciar os bons resultados do methodo seguido pelo professor Alfredo Bellardi e applaudiu muito os seus alumnos.

Daremos no proximo numero uma photographia dos alumnos do professor Bellardi.

NESTA acreditada casa de **TABACARIA BIJOU**

fumos encontrarão os srs. consumidores, além de sua especialidade, os afamados cigarros "PEROLA", esmeradamente fabricados com papel finissimo e deliciosos fumos, e outras marcas, co-sejam: Baptista, Luzinda, Pathé, Di-Di, Gigoló, Bijou e Picú. Encontram mais superior fumo em corda, das melhores procedencias, como sejam: Delicioso, Moreira, Araxá, Ouro Fino, Passaquatro, Poço-fundo, Araguay, desfiado, Goyano, Barbacena, Rio Novo, Caporal Mineiro, Rapé, Caximbos, Piteiras, Bolsas para fumo, Cigarreiras de alluminium, Nickeleiras, Carteiras, pedras para accendedores, etc. Charutos de todas as marcas. Deposito de grande sortimento de cigarros de todas as marcas existentes, importação directa.

OS PREFERIDOS



VEND. S POR ATACADO E A VAREIO.

STOFFA BAPTISTA & Co. - Rua Quintino Bocayuva, 46 - Telephone, 4695

DESDE
distri
Paulista:
ram na
Casa Br
Bento n.
mac'a C
15 de N
72, San
afamado
e produ
leza do
Dr. H.
professe
mia de
Paris, i
Rio. G
us ult m
sos de
toda a
conserv
mia a su
rando t
do rosto
sardas,
chas, et

Seu
não ter
dem se
cados.
mo, gi
fcitas i
os aco

Con
lhor in
tinctas
H. Ga

A Cigarra

S. PAULO, 31 de MAIO de 1916.

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo.

Assignatura annual: 10\$000

Director - Proprietario
GELASIO PIMENTA

Numero avulso: \$600



CHRONICA

A ultima *Cigarra* disse um dos nossos colaboradores que estamos n'uma maré cheia de idéas sans. Pois, é aproveitá-la, porque, na vida dos povos, raramente se dá um tal phenomeno.

Uma idéa affagadora e que achamos digna de acrescentar a essa maré cheia é a de trabalharmos para elevar nas nossas escolas primarias o papel educativo. Não basta instruir. Tambem é necessario educar. A criança entra na escola com todos os defeitos tão proprios da sua idade, a maioria dos quaes devemos attribuir aos paes, cujos deveres elles suppõem haver cumprido com o ter proporcionado a vida physica e um ser e de o deixar satisfazer todos os caprichos da sua idade, esquecendo porém os que lhes cabem quando chegada a hora de attender á vida intellectual dos que formam o objecto do seu amor.

A escola primaria é a cellula mãe, o cadinho onde se fundem todas as qualidades de um caracter, se preparam os homens logica, moral e intellectualmente, aparelhando-os para as luctas da vida.

Não seria justo dizer que não dispomos de um corpo docente para tão ardua e tremenda lição. Ao contrario. Mas os programmas e normas que por ahi existem levam fatalmente para um caminho errado, de resultados ficticios.

E' olhar para a escola secun-

daria, em que pouco se aprende e nada se educa, devido á falta de energia no emprego dos methodos adoptados. Ha bachareis formados, por esse Brasil fóra, que nem possuem os conhecimentos essenciaes no desempenho da sua carreira nem jamais adquiriram as noções elementares que o poriam no caminho da sensatez. O que dahi resulta é que todos elles, em vez de uma profissão que poderia contribuir nobremente para a solução dos grandes problemas sociaes, vão encher as Secretarias de Estado, onde as suas aptidões se restringem a um trabalho manual e em cujo ambiente se apagam as ultimas illusões de um futuro que afinal de contas elles não saberiam aproveitar.

Façamos, pois, da Escola Primaria objecto de todos os nossos cuidados, aparelhando-a de sorte que ella possa instruir, educar e abrir caminho a todos aquelles que tem de encarar a vida não como um conjuncto de coisas indefinidas, mas como um conjuncto de leis immutaveis, alguma coisa mais seria, mais ampla, mais positiva que a febre do pergaminho, que o sentimento da vaidade, que o desprezo pelas profissões que engrandecem nobremente o trabalho do commercio, da industria e das outras classes sociaes.

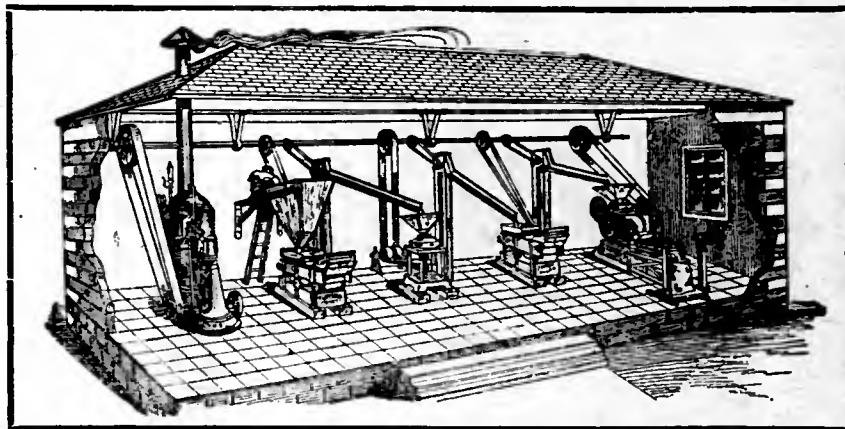
Nesta empreza cabe ao Estado uma acção muito importante. Elle deve ser uma sentinella abnegada

juncto de todas as escolas, acompanhando a educação do futuro cidadão no desenvolvimento das suas aptidões, das suas energias, da sua vontade e da sua intelligencia, deixando em plano secundario, já que não é possivel ter para elles o mesmo cuidado, os estabelecimentos de onde saem os diplomados, os advogados, medicos e engenheiros, de entre os quaes o maior quinhão não aprendeu nada e nada, portanto, saberá produzir na vida.

Finalmente, tornar-se-á preciso insufflar e dirigir o sentimento da instrucção. Deverá ser um sentimento predominante, qualquer coisa como um reclamo vivo que com voz clara e franca pregue a necessidade de fozer do problema educacional o ponto de partida para uma cultura solida, uma cultura que permita a conquista de uma outra mais perfeita e que tem servido de norma e guia á vida das grandes nações.

O professor terá tambem de ser chamado para o commercio destas ideias, recommendando-se-lhe que redobre de esforços na collaboraçãõ desta grande obra de que ha de resultar a felicidade das gerações. A sua acção reformadora pôde ser lenta, para não encontrar naturaes attracticos; mas deve ser constante, persistente, completamente identificada com a acção do Estado, para que ao fim de uma tarefa conjuncta se possa provar que na escola primaria é que está o modelo da instrucção a proporcionar ás gerações presentes e futuras.

ENGENHOS DE CANNA CHATTANOOGA



Todo aquelle que adquirir um engenho terá de verificar que o bom exito da industria da moagem de canna depende essencialmente do systema e construcção do engenho

Em geral poucas pessoas se têm preoccupado com o systema e mesmo com a boa moagem da canna, e apenas depois de mal servidas com apparatus inferiores, adquiridos a baixo preço, verificam o erro da escolha. Por este motivo é preciso notar que os engenhos de canna CHATTANOOGA comquanto *semelhantes em apparencia*, não se devem confundir com os de construcção ordinaria que apparecem de vez em quando annunciados, pois tem sobre estes a superioridade de serem mais *solidos*, mais *duraveis* e mais *baratos*.

Os engenhos de canna CHATTANOOGA economisam tempo e tiram mais garapa do que qualquer outro engenho até hoje inventado, deixando o bagaço *completamente secco*, sem porcentagem alguma de caldo. Os engenhos de canna CHATTANOOGA representam valor integral e são uma garantia de durabilidade e perfeito funcionamento. Ha 20 annos que somos os introductores no Brazil dos engenhos CHATTANOOGA, e o successo dos mesmos criou imitadores, porém, nunca competidores.

Temos o maior sortimento no Brazil de: **ENGENHOS A' MÃO. A' FORÇA ANIMAL, A' FORÇA D'AGUA, A' FORÇA MOTORA.**

Peçam catalogos gratuitos e Preços Reduzidos a :

F. Upton & Co.

Largo S. Bento, 12
S. PAULO.

Av. Rio Branco, 18
RIO DE JANEIRO,



O VELHO Segismundo era director de um grupo escolar transferido, havia mezes, do interior para a capital, graças à influencia de um deputado cujo pae lóra seu condiscipulo, todo o empenho deste servidor do Estado era agora comprovar por actos a justiça do governo, em lhe melhorar a situação.

Assim, redobrava de actividade na direcção do estabelecimento e, como era bom patriota e experimentado nas lides do ensino, os mais elementares rudimentos de sebedoria que elle havia recebido os transmittia á ordem interna do Grupo, aos professores, aos alumnos, ao porteiro e ao servente.

Irregularidade que Segismundo observasse, era um rosario de censuras. E acanhava indefectivelmente com esta phrase

— No meu tempo não se dava isto!

Agora o seu sonho era preparar uma sessão civica, onde preleccionasse sobre o Quinze de Novembro. As grandes datas precisavam de ser rememoralas, viver no espirito dos alumnos, completar-lhes o ensino adquirido, para que este lhes fosse realmente proveitoso e se ajustasse á perfeição da arte de ensinar.

Além do mais, os sessenta janeiros de Segismundo não eram obstaculo a que elle animasse a educação dos alumnos com um logo verdadeiramente sagrado. E na descripção dos grandiosos espectaculos da natureza moral ou physica, elle provocava enthusiasmo, recortando o verho com nitidez, tirando todo o partido da emoção dos pequenos ouvintes, fazendo della um forte esteio de pedagogia.

Os annos não lhe tinham roubado nem a energia nem a vivacidade. De Segismundo, poder-se-ia dizer que era um inverno em flôr . . .

Ora, no dia seguinte, era a commemoração da fundação da Republica. O Grupo estava com as salas adornadas. Escudos e galhardetes por toda a parte, as datas nacionaes, em grandes letras, talhadas a primôr. Segismundo, naquella manhan, percorrera todas as dependencias do estabelecimento e achara tudo limpo, asseiado, em perfeita ordem. Foi com um sentimento de vaidade que elle voltou para a sua cadeira, pensando no successo da festa. Agora, reatava o fio das suas idéas em relação ao discurso que iria fazer. Era preciso, na pensando, magnificar o papel de Deo-

A bandeira . . .

doro, a sua espada, que era um symbolo.

De repente, interrompe o curso ás idéas, dá uma valente palmada na testa. E diz, bem alto:

— Pois não é que me ia esquecendo de que a bandeira do Grupo está "aposentada" e exgotada a verba do expediente para adquirir outra!?

Preme fortemente o botão do tympano que está sobre a mesa.

O servente apparece logo.

— Diga a d. Corina que lhe desejo falar.

D. Corina era uma cincoentona solteira, muito

vivaz, para quem a luz da vida jamais se lhe apresentara refrangida por qualquer prisma desagradavel. A boa senhora veiu logo á presença do director.

— D. Corina, minha excellente amiga, tenho a pedir-lhe um grande favor . . .

— A's suas ordens, snr. Segismundo.

— Trata-se quasi de um sacrificio, que desejo merecer da senhora e das suas collegas. Tenham paciencia, mas a grande causa do civismo assim o exige. E' preciso que hoje mesmo a bandeira do grupo seja concertada. Eu já a vi. Em cada face ha um buraco deste tamanho. Mas não se pôde adquirir outra, ao menos este anno, e eu espero que as professoras interrompam as lições e com as suas mãos bemfazejas se botem a concertal-a com aquella boa vontade que os anjos sempre exigiram na terra das almas compadecidas. Veiu a bandeira.

Com effeito, o velho pendão auri-verde parecia ter entrado em mil batalhas e sido attingido em todas ellas. Ao vê-la, d. Corina mordeu o beijo. Levou-o porém comsigo, sem dizer palavra, e logo as professoras, cada uma por seu lado, trataram de cumprir a difficil tarefa. Segismundo, vendo d. Corina dar-lhe as costas, socego, exultou. Para justificar o empenho de ver tremular a bandeira no mastro do estabelecimento, lembrou-se até de enxertar o discurso com umas illusões ao symbolo. Era bem achado! Provaria que aquelle glorioso pedaço de panno havia de ser sempre um obstaculo ao sonho dos que, utopistas, mesquinhavam a idéa de Patria, querendo esta sem fronteiras, sem divisões politicas, esquecidos de que, enquanto o mundo fôr mundo, hão de existir as rivalidades dos povos, as paixões que provocam e lomentam lutas sangrentas.

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

...

DIRECTOR PROPRIETARIO
GELASIO PIMENTA

...

Redacção, RUA S. BENTO, 93-A
Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

...

COLLABORAÇÃO. Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à Rua S. Bento, 93-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS. As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista até 30 de Maio de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS. A todos os assignantes cujas assignaturas já terminaram, e que não as reformarem até o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.

Versos de OLEGARIO MARIANNO para "A Cigarra..



EVOCÇÃO.

Para
OSWALDO DE ANDRADE.

O' rosa branca de Oscar Wilde! No teu talhe
Corre um sopro de vida espirital.
Tens a belleza ardente do detalhe
E és fragil como um copo de crystal.

No teu vulto apagado de reflexo
Anda a Vida a tecer teias de dôr. .
Como as pobres creaturas do teu sexo,
O' rosa branca! has de morrer de amôr.

Ha nos teus olhos fundos e presagos
O mysterio de vida singular.
O encantamento e a calma de dous lagos
Que nunca foram vistos pelo luar.

Dizes que me não amas, juras mesmo
Odiar-me. Creio em ti. E's o meu Deus.
Mas porque é que os teus olhos andam a esmo
Vagos, perdidos, procurando os meus?

Porque é que a tua mão treme na minha
E o teu labio de petala sorri. . .
Porque o teu corpo de crystal definha
E murcha quando estou longe de ti?

E' o odio. O fio de sombra com que tramo
O meu romance de sentimental.
O' rosa branca de Oscar Wilde! eu te amo
E o meu amor é como o teu odio, mortal!

Rio, Maio de 1916

OLEGARIO MARIANNO

O VI
mu
de um
Transfere
do interior
graças à
de um
cujo pac
condiscip
o empen
servidor
agora cor
a justiça
lhe melho

Assu
actividade
estabelec
era hom
os mais
havia rec
no, aos
servente
Irre
rosario
esta phre
— N

Ago
vica, on
bro. As
das, vive
ensino a
proveitos
Além
não eran
dos alur
E na de
suzura m
recortanc
da emoç
forte est

Os
nem a v
que era

Ore
fundação
las ador
te, as di
primôr.
das as c
limpo, a
limento
pensando
das suas
Era prec

Inéditos de JOSÉ

BONIFACIO

NESTE numero da "A Cigarra" publicamos mais uma poesia inédita de José Bonifácio de Andrada Filho, outras que temos em nosso arcaivo e leremos sucessivamente dando a publicidade. Se outro merecimento esta publicação não tivesse poderia talvez servir de base para um pequeno curso de critica literaria que muito nos está a faltar e no pouco ou no muito contribuiria para que se não perdessem obras de um grande escriptor patria que apesar de pertencer a geração de hontem esta cahindo rapidamente no olvido sem mesmo ter sido a honra de serem seus autographos collectaionados e publicados.

Esta nossa ideia de divulgar alguns inéditos de José Bonifácio de Andrada, inéditos que devemos a captivante gentileza do sr. José Maria Lisboa, projecto jornalista que muito na intimidade conheceu o notavel parlamentar, poderia e deveria ter por immediato resultado fazer vir a lume outros documentos que sem duvida existem innumerados ou esquecidos em mãos de pessoas da familia ou extranhas. Assim poderia completar se a iniciativa do sr. Eugenio Ligas do "Brasil Historico" no louvavel empenho do Instituto Historico de S. Paulo que se propõe recompôr um trabalho de investigação que a nossa desidia pelas tradições e coisas do passado já desde ha muito deveria ter levado a effeito.

A poesia que hoje publicamos foi ligeiramente retocada no 1.º verso da 2.ª quadra e no 2.º da penultima, sem ferir substancialmente a ideia nem a phrase do autor. É de notar que as poesias cujos autographos possuímos são tão difficeis de ler como um pamphleto medieval, tal a mulza e irregularidade da escripta. Além disso esses versos são evidentemente o primeiro jacto da inspiração,

VIA CRUCIS



Eu vi-o debruçada no Mafeiro
O Christo Salvador!
Chaga viva, sangravam lhe as feridas,
Que sacrosanto amor!

Do rosto bagos de suor brotavam
Na suprema agonia.
Das mãos presas na cruz, dos pés cravados
O sangue lhe escorria! ..

Em torno os horizontes luminosos
Extranha a luz do céu.
Então minha alma triste e deslumbrada
Chorando, adormeceu ..

A mulher que eu amava de mãos juntas
Eu vi, junto da cruz
E quatro anjinhos a bater as azas
Naquelles braços nús

No delirio da dô: approximei-me
Do lugar do supplicio
Vinha surgindo a aurora. Aves cantavam
Aquelle sacrificio.

Do sangue precioso, o sangue em jarras
Junto pranto dei-tei
Gelou-se o sangue, e em vez de gotas santas
Palmas nas mãos achei!

Tu, a innocencia do meu pranto em lio
No sitio solitario! ..
E as contas enfiando, a mãe chorosa
Me disse: eis teu rosario.

Depois eu vi — que scena magestosa,
A agonia acabou.
E ouvi um son da viração brenzinhã:
"Elle resuscitou .."

Ah! Tambem tu, minha alma, um dia... um dia
Resurgirás á luz
E as azas da fé irás subindo
Pairar, pousar no céu!

Pomba erradia, voltarás ao ninho
Sim, feliz, voltarás!
Talvez possas viver, de lá bem junto
Naquella eterna paz.

Espera... espera... as horas passam rapidas.
A vida e a morte é dôr!
A vida é dôr que nasce e dura sempre
A boa morte... é amor...

— JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADE FILHO. —

o que se deprehende da grande ausencia de rasuras e da mesma falta de pulimento na forma. Não serão porisso talvez menos preciosos e o seu interesse ressaltaria mais vivo de um e lido consciencioso de critica literaria que ha de tentar alguein como está muito a tentar o auctor destas linhas, que se tem esforçado por interpretar os difficeis autographos, esbarrando em difficuldades, que são o culto que ao grande parlamentar se deve e o amor das coisas antigas, o tem ajudado a vencer. Para mais facil comprehensão da poesia que vai publicada neste numero é preciso notar que, a allusão á mulher junto da cruz se deve entender com a fallecida esposa do poeta e bem assim "os quatro anjinhos a bater as azas naquelles braços nús" são uma fina allegoria aos filhos do casal. Esta explicação que serve para melhor se comprehender a poesia, ajudará talvez a fixar a data da composição que não vem, infelizmente, annotada no original.

J. M.

ARGUMENTO PODEROSO ...

Entre amigas:

— Teu marido não fez objecções quando lhe mostraste a conta da modista?

— Si fez! Ia expandir-se furiosamente, quando eu ..

— Quando tu?

— .. lhe mostro, logo a seguir, a conta do sapateiro! Foi um recôr-dio santo... Perdeu a fala!

como essas que se estão lerindo na Europa inteira. É no dia seguinte, mettido na sua velha sobrecasaca, Segismundo apresentou-se no Grupo mais cedo que de costume. Foi mais uma vez examinar de visu as salas do Grupo, demorando-se a contemplar aquella em que ia celebrar-se a sessão civica.

Depois, repompado na sua cadeira, aguardou a chegada do Corpo Docente. Mentalmente, prefigurava o exito da festa. Enthusiasmava-se. A passagem do seu discurso em que alludia á figura de Deodoro, á serenidade heroica com que elle se puzera á frente da revolução, o deslecho repido da trama politica, tudo dava ao seu espirito uma postrada de luz que o alheava por completo do logar em que se achava.

Foi d. Corina trazendo a bandeira concertada, que o veiu arrancar daquelle mundo de imaginação

Ao veia, Segismundo deu-lhe os bons dias com um ar prazenteiro, tomando-lhe delicadamente das mãos o symbolo augusto. Mas logo no seu rosto se armou um senho profundo, uma catadura feroz, ao estender a bandeira e vendo que havia nella um pedaço completamente roto.

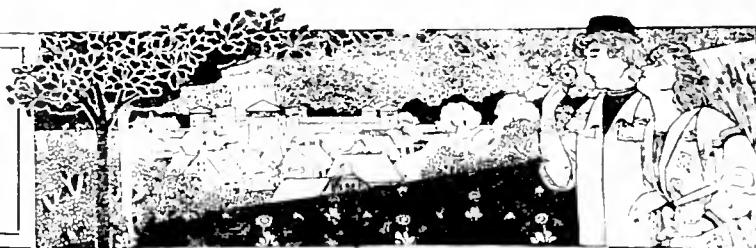
— Que concerto fizeram, então, as senhoras, pergunta indignado Segismundo, enfiando os longos dedos por um largo buraco onde outrora bruhava o lema positivista em letras garralaeas.

— Ora essa! Concertamos tudo. Só não concertamos a *Ordem e Progresso* por verificarmos, depois de mil tentativas, que o lema não tinha concerto.

S. Paulo, Maio de 1916

MANOEL LEIROZ

MÃOS DE AMOR



Para
"A Cigarra."



LUIS
CARLOS
1916.

HOJE, andaram tão visinhas
Nossas mãos, flores dispondo,
Que eu nem sei mais si respondo
Pelas tuas, pelas minhas

O amor, que vem, de surpresa,
Conspira, de tal maneira,
Que embora a gente não queira,
Vae sentindo a vida presa.

Depois dessa primavera:
Flores, nas mãos; n'alma flores,
Si já quem foste não fôres,
Tambem não sou mais quem era

Minhas mãos, mais do que os sabios,
Souberam contar-te tudo
Aquillo que fica mudo
Quer nos olhos, quer nos labios,

Só as mãos contam, direito,
O amor, sem laes embaraços,
Porque as mãos nascem dos braços
E os braços nascem do peito

Nossas mãos, ai!, tudo extinto
Ficou! E, agora, ai! deserto!
As minhas, sinto-as, tão perto!
E as tuas, tão longe as sinto!

D'aquelle singelo ramo
Nem mais uma flor existe!
Mas, só eu sei como é triste
A essencia, que resta: Eu te amo!

Só eu sei... A dôr me invade
É a vida, em si, me resume
As flores... ai! que perfume!
As tuas mãos... que saudade!

DIZ-SE que a flor maior do mundo é uma que se cria em Mindano, e á qual os indigenas chamam "boló...". Tem cinco petalas que medem cerca de um

metro de largo, e já se têm achado exemplares que pesavam cerca de dez kilos. Encontra-se nos terrenos mais elevados da ilha, a 600_mts. sobre o nivel do mar.

Inédito

—

N

ga
ma po
Bonifac
ntas e
o ler u
tando z
ho mer
ão nã
ery r
queno
aria q
ntar e
contri
perdess
de escr
sar de
de hou
andam
ão ter
seus at
tos e

Es
sulgar
Bonifac
que dev
leza d
boa, p
nuito
o nota
ria e d
to resu
outros
avida
ou este
pessoa
nhas.
tar se
ligas
no lou
stifulo
que se
traball
a nos
ções e
desde
levado

J
blican
toca: d
quadr
seir. F
deia.
É' de
cujos
são l
um p
a mu
escrip
verso
prime

— VIDA SOCIAL —



Grupo photographado para "A Cigarra", na bella vivenda do dr. Caio Prado, durante a recepção dada por esse distincto cavalheiro, em homenagem ao embaixador americano, sr. Edwin Morgan. Vê-se, no centro, o dr. Altino Arantes, presidente do Estado, tendo á sua direita a excma. sra. d. Antonietta Penteado Prado, dilecta esposa do dr. Caio Prado; drs. Eloy Chaves, Candido Motta e Cardoso de Almeida, secretarios de Estado; major Eduardo Lejeune, ajudante de ordens da presidencia, e o dr. Caio Prado.



Outra photographia tirada na vivenda do dr. Caio Prado, durante a mesma recepção

PROSPERANDO SEMPRE

AS NOVAS INSTALAÇÕES D' "A CIGARRA."

O grande desenvolvimento tomado pela "A Cigarra..", cuja tiragem augmenta espantosamente de numero para numero, não nos permittiu que continuassemos no antigo predio onde funcionavam a nossa redacção e o nosso escriptorio. A expansão cada vez maior da nossa revista não só em todos os pontos do interior de S. Paulo, como tam-

bem nos mais longinguos Estados do Norte e do Sul do Brasil deram ao nosso escriptorio, como é natural, um movimento muito maior e que não podia ser comportado pelas salas que occupavamos á rua Direita.

Resolvemos, por isso, transferir a nossa sêde para o predio da rua de S. Bento n. 93-A, onde dispomos, no 1.º e no 2.º andar, de

amplas accomodações para a redacção e escriptorio e de salas especiaes para o archivo, atelier de desenhista e secção de expedição.

Montado como se acha agora o nosso escriptorio e com o escolhido pessoal de que dispomos, podemos offerecer aos assignantes e aos agentes de venda avulsa um serviço de remessa impecavel.

As officinas d' "A Cigarra..", continuam sempre no antigo predio, á rua da Consolação.

Fim de Maio.

□ □ □

N

ESTES dias lindos de uma suavidade outomnal, com os raios mornos do sol a aquecer o entorpecimento gradativo das cousas que a mortalha do inverno não chega a envolver; neste fim de maio ha muita suavidade no ar e muita poesia nas almas. As manhans surgem n'uma frescura picante convidando ao agasalho, nas pellichas elegantes, a carnação mimosa das mulheres e apertando as golas dos regalans dos cavalheiros que marcham afoitos para o trabalho, distillando as volutas de fumo dos primeiros cigarros estimulantes. Depois, quasi logo, a nevoa que arrepanhou nas suas dobras leitosas o casario da cidade e os arvoredos dos jardins, esgarça-se como um véu que se rompe, tudo, num scenario de magica, fica inundado de luz, uma luz famisada e doce que se filtra no espaço em esbatimentos transitorios de nuvens passageiras.

Anda esparso no ar o ultimo perfume das flôres que agonizam nos canteiros. Desabrocham as camelias nos arbustos aparados em globos, rutilam na verdura, cobrindo o parapeito dos muros as crysandhalias e as trepadeiras.

Ao bafejo do vento tremula uma folha que se desprende redemoinhando no espaço e fugindo pelo chão. Ha uma calma na natureza melancolica, cheia de saudade,

Depois as tardes caem numa leve nostalgia abraçada a tudo. Os montes assumem tons de ametysta deliquescendo em opala. O sol estira seus raios luminosos como olhares de despedidas e o silencio das noites vae envolvendo as coisas sob um ceu crivado de estrelas que o cendal da neblina volta a empanar de novo na modorra das lentas madrugadas.



E nesse cyclo regular n vida passa, esvae-se na grata inconsciencia de um sonho feliz que se julga eterno, sem o terror algido de um despertar.

Si a primavera symboliza com o engorgitamento da seiva nos caules o surgir do amôr, o outomno lembra o morrer de tudo, o declinio da vida e o inverno fatal.

E' mais doce sentir o amôr que nasce, mas ha uma sensualidade bizarra na agonia muito lenta do amor que morre, deixando no coração leves escaras que pungem suavemente como a saudade de uma ventura eternamente perdida.

S

EM consciencia dos danos que causam, estimula-se nas creanças o costume de mentir, ensinando-se-lhes a falsear a verdade. Prova disso são as mentiras, como por exemplo, quando a creança quebra um copo, piza uma planta ou derruba um vaso, se vai ao seu encontro, dizendo: "Quem fez isto? Você não foi, não é, meu anjo? Foi o cachorro. Pam... pam, cachorro mau!.. Esta, ao parecer, innocente desculpa, é uma pernicioso lição que não só melindra o animo da creança até a mentira, sinão que a excita a atirar sobre alheias costas as proprias culpas. Si a creança, já com intenção, já sem ella, commette alguma falta, deve corrigir-se immediatamente, porém, jamais e em nenhuma occasião, deixar a falta sem o devido correctivo, proporcionado á idade da creança, nem muito menos desculpal-a por meio de enganosa, ainda quando estes pareçam innocentes.

N

ÃO ha nada peor do que as medidas fortes, tomadas por homens fracos.

VAS. EXCIAS. SÃO NOIVOS?

COMPREM OS TRENS DE COSINHA, LOUÇAS E CRYSTAES NA RUA 15 DE
CASA LEBRE, ONDE ENCONTRARÃO O MAIS BELLO NOVEMBRO N. 1
SORTIMENTO.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

— A Cigarra —

— VIDA SOCIAL —



Grupo photographado para "A Cigarra", na bella vivenda do dr. Caio Prado, durante a recepção dada por esse distinto cavalheiro, em homenagem ao embaixador americano, sr. Edwin Morgan. Vê-se, no centro, o dr. Altino Arantes, presidente do Estado, tendo à sua direita a excma sra. d. Antonietta Penteado Prado, dilecta esposa do dr. Caio Prado; drs. Eloy Chaves, Candido Motta e Cardoso de Almeida, secretarios de Estado; major Eduardo Lejeune, ajudante de ordens da presidencia, e o dr. Caio Prado.



Outra photographia tirada na vivenda do dr. Caio Prado, durante a mesma recepção

PROSPERANDO SEMPRE

AS NOVAS INSTALAÇÕES DE "A CIGARRA."

O grande desenvolvimento tomado pela "A Cigarra..." cuja tiragem augmenta espantosamente de numero para numero, não nos permitiu que continuássemos no antigo prédio onde funcionavam a nossa redacção e o nosso escriptorio. A expansão cada vez maior da nossa revista não só em todos os pontos do interior de S. Paulo, como tam-

bem nos mais longinuos Estados do Norte e do Sul do Brasil deram ao nosso escriptorio, como é natural, um movimento muito maior e que não podia ser comportado pelas salas que occupavamos à rua Direita.

Resolvemos, por isso, transferir a nossa séde para o prédio da rua de S. Bento n. 95-A, onde dispomos, no 1.º e no 2.º andar, de

amplas accommodações para a redacção e escriptorio e de salas especiaes para o archivo, atelier de desenhista e secção de expedição.

Montado como se acha agora o nosso escriptorio e com o escolhido pessoal de que dispomos, podemos offerer aos assignantes e aos agentes de venda avulsa um serviço de remessa impecavel.

As officinas d' "A Cigarra..." continuam sempre no antigo prédio à rua da Consolação.

Fim de Maio.

NESSES dias lindos de uma suavidade outomnal, com os raios mor-

nos do sol a aquecer o entorpecimento gradativo das cousas que a mortalha do inverno não chega a envolver; neste fim de maio ha muita suavidade no ar e muita poesia nas almas. As manhans surgem n'uma frescura picante convidando ao agasalho, nas pellichas elegantes, a carnção mimosa das mulheres e apertando as golas dos regatans dos cavalheiros que marcham aloites para o trabalho, distillando as volutas de fumo dos primeiros cigarros estimulantes. Depois, quasi logo, a nevoa que arrepanhou nas suas dobras leitosas o casario da cidade e os arvoredos dos jardins, esgarça-se como um véu que se rompe, tudo, num scenario de magia, fica inundado de luz, uma luz tamiada e doce que se filtra no espaço em esbatiementos transitorios de nuvens passageiras.

Anda esparso no ar o ultimo perfume das flôres que agonizam nos canteiros. Desabrocham as camelhas nos arbustos aparados em globos, rutilam na verdura, cobrindo o parapeito dos muros as crysanthallas e as trepadeiras.

Ao bafejo do vento tremula uma folha que se desprendeu retemoimhanlo no espaço e fugindo pelo chão. Ha uma calma na natureza melancolica, cheia de saudade.

Depois as tardes caem numa leve nostalgia abraçada a tudo. Os montes assumem tons de amethysta deliquescendo em opala. O sol estira seus raios luminosos como olihares de despedidas e o silencio das noites vae envolvendo as coisas sob um ceu crivado de estrelas que o cendal da neblina volta a empanar de novo na modorra das lentas madrugada.



É nesse cyclo regular a vida passa, esvae-se na grata inconsciencia de um sonho feliz que se julga eterno, sem o terror algido de um despertar.

Si a primavera symboliza com o engorgitamento da seiva nos caules o surgir do amor, o outomno lembra o morrer de tudo, o declino da vida e o inverno fatal.

É mais doce sentir o amor que nasce, mas ha uma sensualidade bizarra na agonia muita lenta do amor que morre, deixando no coração leves escaras que pungem suavemente como a saudade de uma ventura eternamente perdida.

SEM consciencia dos damnos que causam, estimula-se nas creanças o costume de mentir, ensinando-se-lhes a lalsear a verdade. Prova disso são as mentiras, como por exemplo, quando a creança quebra um copo, piza uma planta ou derruba um vaso, se vai ao seu encontro, dizendo: "Quem fez isto? Você não foi, não é, meu anjo? Foi o cachorro. Pam... pòm, cachorro mau!.. Esta, ao parecer, innocente desculpa, é uma perniciososa lição que não só melindra o animo da creança até a mentira, sinão que a excita a alirar sobre alheias costas as proprias culpas. Si a creança, já com intenção, já sem ella, commette alguma falta, deve corrigir-se immediatamente, porém, jamais e em nenbuma occasião, deixar a falta sem o devido correctivo, proporcionado á idade da creança, nem muito menos desculpal-a por meio de enganos, ainda quando estes pureçam innocentes.

NÃO ha nada peor do que as medidas fortes, tomadas por homens iracos.

VAS. ENCIAS. SÃO NOIVOS?

COMPREM OS TRENS DE COSINHA, LOUÇAS E CRYSTAES NA RUA 15 DE
CASA LEBRE, ONDE ENCONTRARÃO O MAIS BELLO NOVEMBRO N. 1
SORTIMENTO.

O CASO MIRABELLI



O NOSSO distinto collega Antonio Fonseca, redactor secretario do "Correio Paulistano", fazendo a sua tão nobre daquelle organ, as mesmas experiencias que ali fizera, poucos dias antes, o sr Carlos Mirabelli, que se intitula "medium". O sr Antonio Fonseca afirma ter descoberto os "trucs" do sr Mirabelli.

Na presença das pessoas que se vêem nesta photographia tirada especialmente para "A Cigarra", o sr Antonio Fonseca fez mover "misteriosamente" um cartão collocado sobre uma garrafa, tirou um lapis de dentro da mesma, fez sair diver-

sos cigarros de um maço collocado a dois metros de distancia, tudo isso — explicou elle depois — com o auxilio de uma insignificante particula de cera virgem e de um tenue fio de cabello, invisiveis aos olhos da assistencia.

O dr. Carlos Niemeyer, que havia acompanhado

todas as peripetias do sr. Mirabelli, e que acreditava na força sobre-natural deste cavalheiro, declarou-se francamente convencido de que a razão está com o redactor-secretario do "Correio Paulistano". O caso Mirabelli causou sensação em S. Paulo.



Um grupo de alumnos do "Jardim da Infancia Montessoriano", visitando a colleginha Noemia Soares de Araripe Ducupira. Vê-se, no centro, a directora Miss Mary Buarque e, aos lados, da esquerda para a direita, os meninos Mario e Stella Mesquita, Paulo Cerqueira, Noemia Ducupira, Nelson e Irene Paiva Lima.



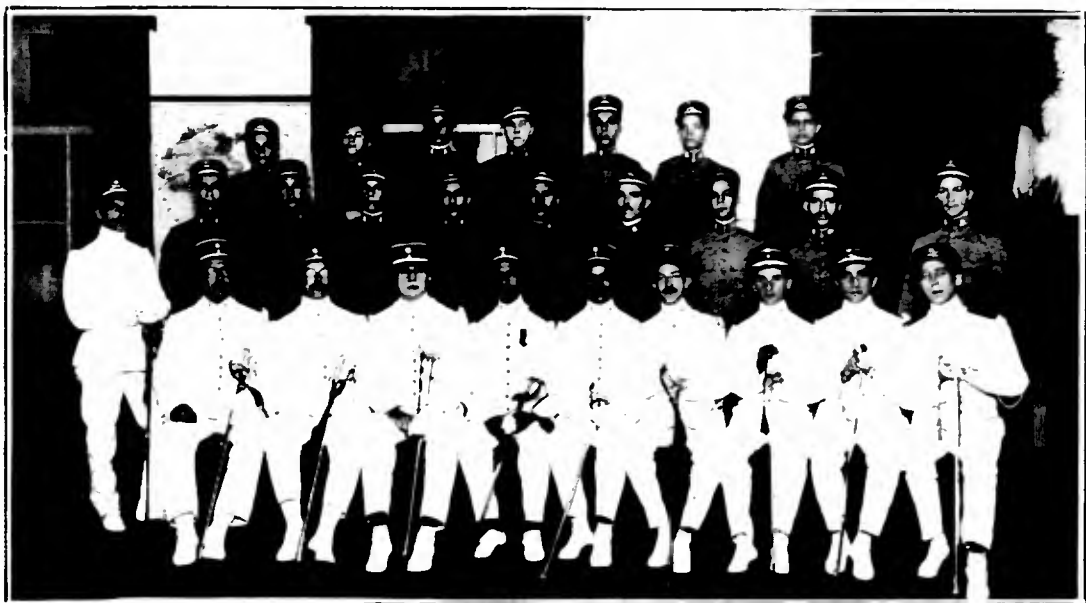
Mais um aspecto da recepção dada pelo dr. Caio Prado e sua excma esposa, d. Antonietta Pentendo Prado, vendo-se sentados, os srs Edwin Morgan, embaixador americano, drs Caio Prado, Luiz Pereira e Arthur Rudge Ramos.



Grupo photographado no Theatro S. José, após um dos últimos sorteios d' "A Formiga...", secção infantil d' "A Cigarra."

zen
per
Ca
ton
Mi
Na
a
sõe
vê
ob
ob
da
me
r
Ar
se
ve
no
r
cc
se
ge
re
pi
tr
m
h

— GUARDA NACIONAL —



(C) Coronel José Piedade, comandante geral da Guarda Nacional de S. Paulo, e seu estado maior, no dia da festa commemorativa da batalha de Tuyuty. Vêem-se, em pé, um grupo de alumnos do curso militar especial da Guarda Nacional, que funciona à rua Libero Badaró.



(C) Representantes do Governo do Estado, diversos veteranos do Paraguay e officiaes da Guarda Nacional posando para "A Cigarra", por occasião da festa commemorativa da batalha de Tuyuty.

— GUARDA NACIONAL —

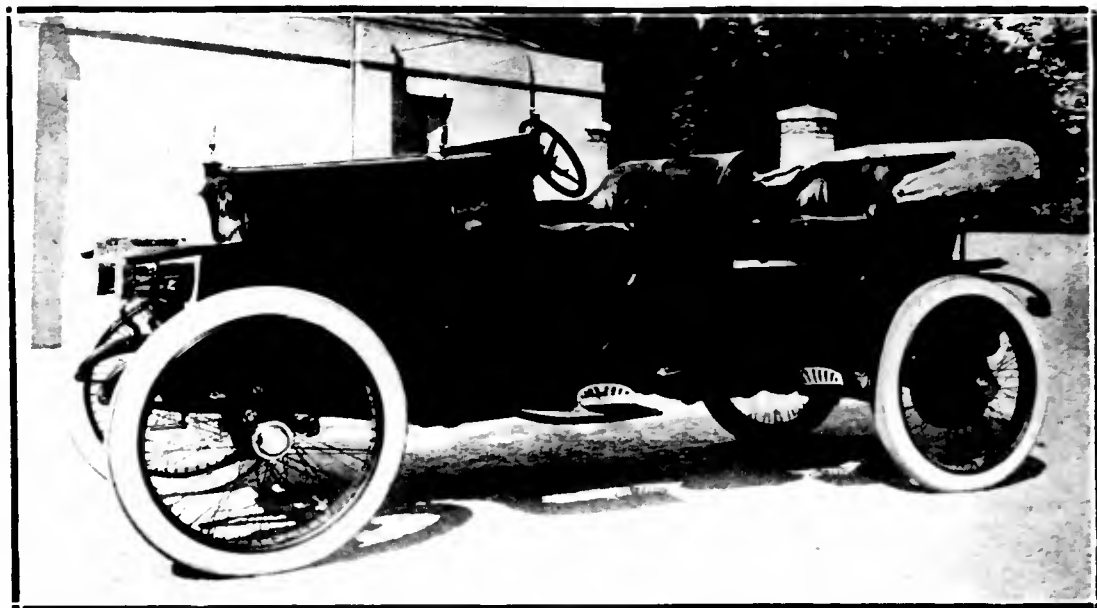


A mesa da sessão comemorativa da batalha de Ijuuty, realizada a 24 de Maio, pela Guarda Nacional do Rio Paulo, em sua sede, a rua Liberato Badaro. Ocupava a presidência o commandante geral, coronel Luiz de Pedade, tendo aos lados os representantes do governo do Estado e do commando da sexta região militar.



Um aspecto do salão, repleto de officiaes da Guarda Nacional, durante a sessão commemorativa da batalha de Ijuuty. Vêem-se, na primeira fila, os coroneis Luiz de Albuquerque Maranhão, Luiz Americano e outros bravos veteranos que tomaram parte na sangrenta lucta contra os paraguavos.

RAID. S. PAULO A RIBEIRÃO PRETO



A possante "Fiat" 45 H. P., que fez o percurso de S. Paulo a Ribeirão Preto, num total de 526 kilometros, no curto espaço de 26 horas. Esta brilhante prova conseguiu-a o conhecido sportsman d'Antonio Prado Junior, tendo por companheiros nesse "raid", os d'rs. Washington Luis, prefeito municipal, Alvaro de Queiroz e Martinho Prado.

Conselhos
a uma donzella

Não ergas nunca os teus olhos, sinão para olhar o céu.

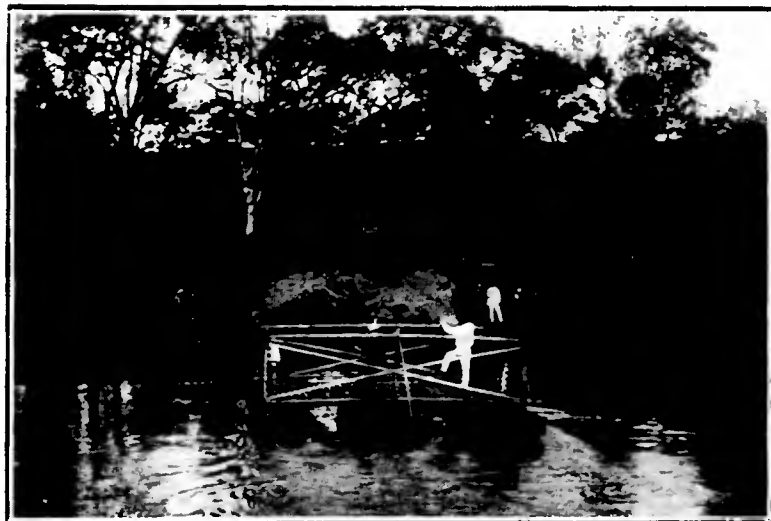
Sê docil para com os teus paes a tal extremo que elles não tenham o incommodo de dizer-te com os labios o que bastaria dizerem-te com os olhos.

Não des entrada ao orgulho na tua alma, porque elle perde com mais segurança a mulher do que o homem, e a este perde-o sempre.

Colloca-te todos os dias na presença de Deus, sob pena de te esqueceres de que vives nella.

Sê caridosa com todos os pobres, com todas as misérias.

Não feches nunca o teu coração à tua mãe: deixa-a lêr nelle como em livro aberto.



A balsa sobre o rio Sapucahy, entre Batataes e Franca, divisa dos dois municípios, por onde atravessaram os excursionistas que tomaram parte no "raid" S. Paulo a Ribeirão Preto.

ESCOLA NORMAL DE BOTUCATU



Aspecto do baile realizado em Botucatu para festejar a inauguração da Escola Normal daquela cidade. Vê-se, no centro, o dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior.



Grupo de normalistas posando para „A Cigarra„ em frente ao edificio da Escola Normal, no dia da inauguração daquele estabelecimento de ensino.

Ce
a

oite
par
nã
dize
das
oite

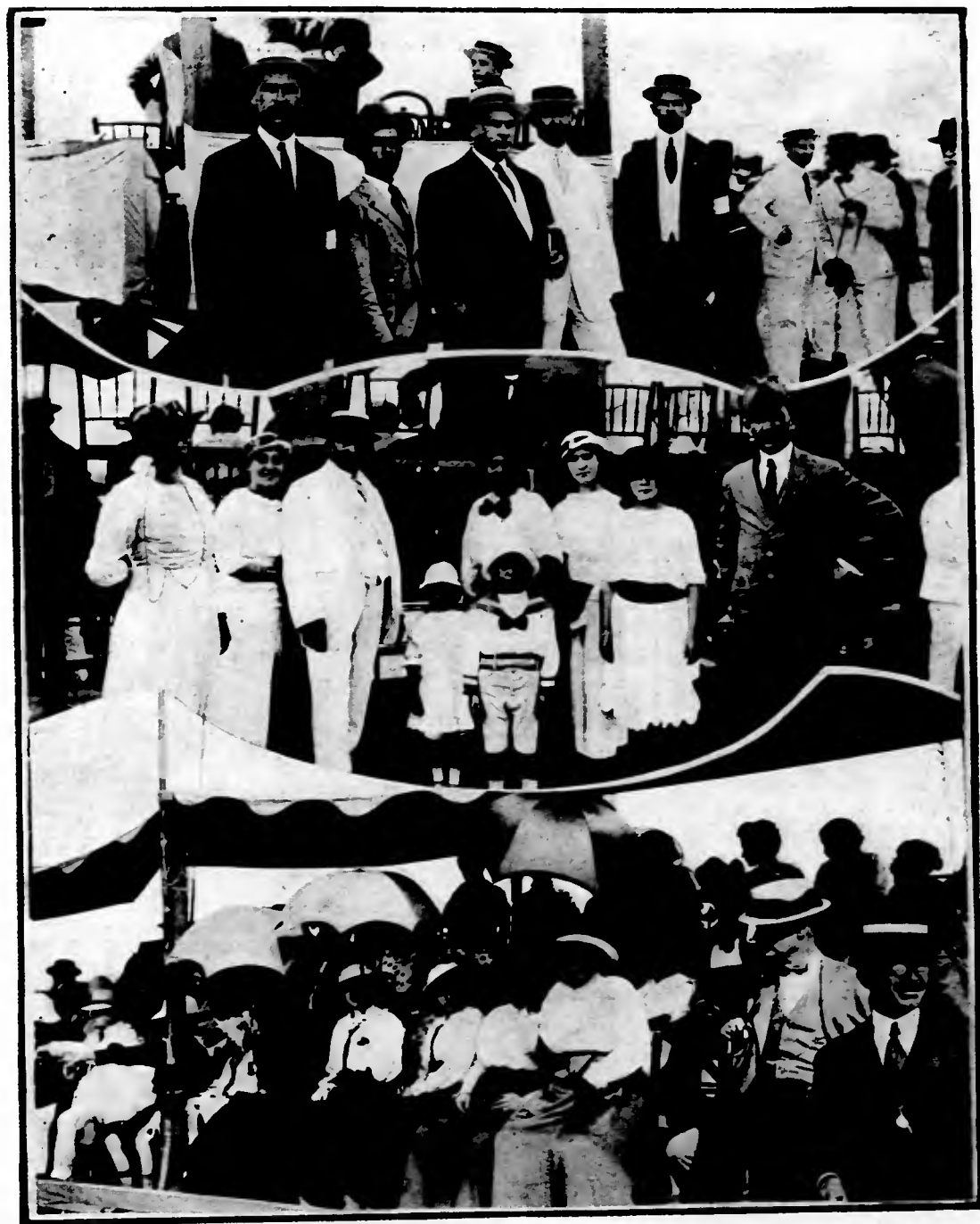
lho
per
mul
este

na
na
ves

pol

cor
lêr

GRANDES REGATAS EM SANTOS



Photographias tiradas pelo repórter photographico d' "A Cigarra." por ocasião das grandes regatas realisadas na enseada do Valongo pela "Federação das Sociedades do Remo.. Vêm-se: em cima, varios directores; no centro, um instantaneo tirado durante um dos intervallos; em baixo, um aspecto das archibancadas.

GRANDES REGATAS EM SANTOS



Reportagem photographica especial d' "A Cigarra", por ocasião das grandes regatas realizadas na enseada do Valongo, em Santos, pela "Federação Paulista das Sociedades do Remo". Ao alto: a chegada de "Albatroz", do Club Saldanha da Gama, vencedora do 1.º pareo (Campeonato do Remo do Est. de S. Paulo — Honra); no centro: a lanchar dos Vermelhinhos; em baixo: a chegada de "Alcyon", do Club Vasco da Gama, vencedora do 3.º pareo (Federações Colligadas).

CLUB CONCORDIA



Aspecto do Salão Germania, durante o ultimo baile ali realizado pelo "Club Concordia."

PATHE PALACIO



A fachada do "Pathe' Palacio" — um dos esplendidos theatros da Companhia Cinematographica Brasileira, — no dia do festival commemorativo do seu terceiro anniversario



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

— A Cigarra —



LETRAS E ARTES — O futuro homem que se tras do CLAUDEU DE SOUSA, autor da *pequena apanhada*, que obteve grande sucesso em S. Paulo e no Rio.



UM celebre medico chinês afirma que a alegria de caracter e a serenidade que se observam em seus compatriotas, são devidas ao costume de gastar solas brandas.

Accrescenta que as solas duras nos fazem irritaveis e nervosos.

o

UM dos curiosos costumes dos aristocratas do Annam (Asia) e deixar que as unhas alcancem uma longitude extraordinaria.

Este costume tem como resultado que as mãos de certos homens illustres sejam inserviveis para qualquer trabalho pratico.

o

Arte de rejuvenescer . .

Ah! Com que interesse a leitora vai ler esta nota. Vá lá, então, a historia.

Um medico, encontrando-se de passagem n'uma cidade allemã, annunciou com grande barulho que rejuvenescia em dois dias as senhoras, ainda mais decrepitas. Foi uma multidão extraordinaria de mulheres em procura do grande doutor.

O homem rectificou to-

dos as senhas com muita delicadeza, auscultou-as com meticulosidade e acabava por lhes pedir que escrevessem nomes e edades. Obteve, assim, uma lista de damas velhas, entre os 75 a 101 annos. O elixir seria entregue mais tarde, pois convinha graduar-lhe a lorça com muito cuidado...

Nova sessão. O medico informa que a senhora mais velha deve deixar-se queimar em proveito das outras, porque a base do remedio era cinza humana. E como se tinham extraviado os assentos feitos, por isso se tomavam novas notas com nomes e edades.

Cotejando as anteriores com as novas notas viu-se que muitas senhoras tinham se rejuvenescido 20 e 30 annos. Inutil, pois, o tal filtro.

As damas tiveram que pagar as consultas, pois o medico não faltara ao prometido e ellas mesmo documentaram esse suspirado resultado!

△ △ △

— FESTA PORTUGUEZA —



Instantaneos da festa em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa, vendo-se o sr. Sampaio Garrido, consul portuguez, ao lado do sr. Ricardo Severo e do consul inglez, sr. George Falconer.

Violino e violinistas

REALISOU-SE certo dia, em Milão, um banquete oferecido ao violinista Willy Burnester. A sobremesa, um dos convivas sustentou que, nas mãos dum violinista exímio, um violino de duzentos francos era tão melódioso como se fosse o mais rico Stradivarius.

—Aposto! exclamou, com um miuro sobre a mesa, o violero Bonelli.

A mim, que sou fabricante, não se dizem estas coisas.

— Pois repito o que disse — redarguiu o conviva.

Aposto, já disse: aposto 20 000 francos, que serão entregues a um estabelecimento de caridade.

Imediatamente, um dos artistas, que assistia ao banquete, saiu da sala, voltando pouco depois com um authentic Stradivarius e um violino de fabricação recente.



O dr. RICARDO CAPOTE VALENTE e sua exímia consorte, d. NIZIA DUPO CAPOTE VALENTE no dia de seu casamento.

Organizou-se um jury e Willy Burnester, afastando-se para uma sala próxima, executou, por espaço de meia hora, peças diversas nos dois instrumentos. Os sons eram sempre os mesmos, melódiosos, cheios de brilho, sob a arcada vigorosa do insigne virtuose.

Bonelli suave, afflicto. Mas mais suave e mais afflicto ficou quando viu o maravilhoso resultado do violino, que fez com que elle largasse os 20 000 francos.

E vamos, que não era nada pequena a somma...

MAL ENTENDIDO

—É verdade, Alfredo, que estavas bastante embaraçado quando pediste a minha mão ao papá?

— Estava, sim, meu amor... Devia mais de vinte contos...



Grupo photographado na residencia do grande poeta brasileiro Vicente de Carvalho, durante um sarau musical

PATHE PALACIO



Aspecto da ala direita da platêa do "Pathé Palacio," durante o grande festival ali realizado para comemorar o terceiro anniversario daquella excellente casa de diversões, pertencente à Companhia Cinematographica Brasileira



A ala esquerda da platêa do "Pathé Palacio," durante o grande festival realizado naquelle attrahente centro de diversões, pertencente à Companhia Cinematographica Brasileira

Viol

RE

banqu
amste
sobre
vivas
mãos
um
franco
como
Strac
mou.
a me:
A
cante
coisa

disse
viva

apos
que
estal
de.

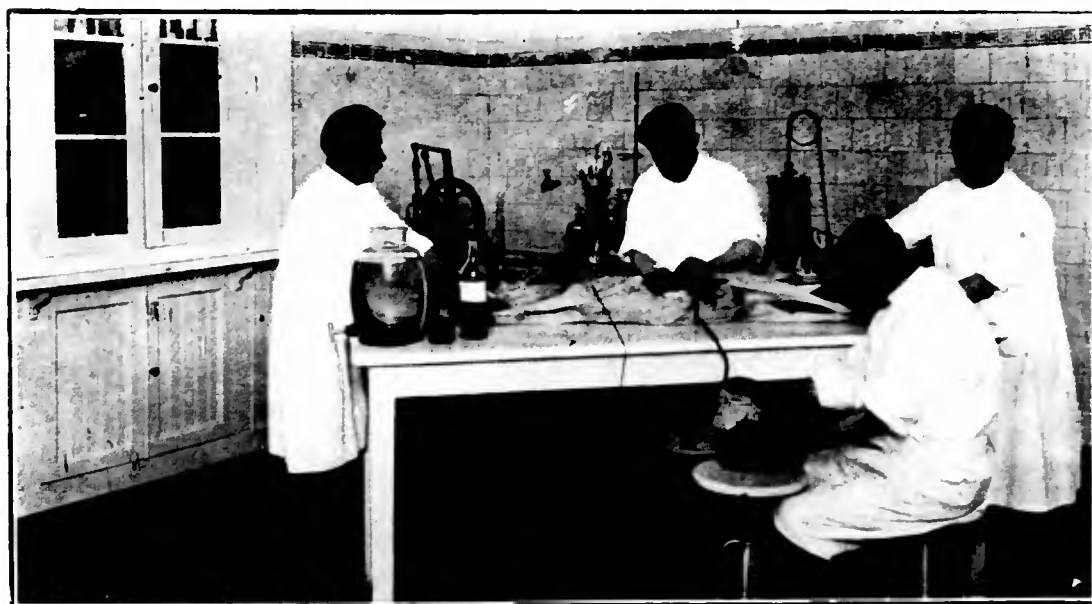
dos
ao I
la, v
com

C

— LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA —



Sangria de um cavallo, para a colheita de soro terapeutico



Sangria da veia renal da cabra, para a preparação do soro anti-nefrítico

Laboratorio Paulista de Biologia.

Inauguração das suas
novas instalações.

NO dia 21 de Maio, às 15 horas, em presença de sua directoria, muitos membros da classe medica e de grande numero de convidados, inauguraram-se as novas instalações técnicas do Laboratorio Paulista de Biologia, localizadas á rua Leoncio de Carvalho, esquina da alameda Jethu.

A obra que vem de ser realisada é um caracteristico relevo de como pôde a energia do homem, acuada por cerebros privilegiados.

O director do Laboratorio o dr. Ulysses Paranhos, scientista eminente, a repartir a vida entre as pesquisas do laboratorio e a moldagem perfeita dos periodos sonoros da prosa literaria.

As novas instalações acham-se construidas no alto de um vasto terreno, completamente isolado da rua, e em communicação com o exterior por uma extensa alameda pedregulhada de branco e orlada de um renque de palmeiras.

Encontram-se ali uma ampla sala para a preparação de productos organo-therapêuticos, com as paredes forradas de porcelana branca e o sólo revestido de ladrilhos vermiculos de Marsella.

Enchem a sala montras com preparatos para lazer vacuo, varios aparelhos de filtração, balanças de precisão e um aperfeiçoado microscopio de grande augmento.

Nessa sala preparam-se assepticamente todos os extractos opothêrapêuticos e as vaccinas de Wright, dali sahindo já promptas para o empacotamento, no deposito da cidade

Segue-se o quarto das estufas e de esterilisação, fartamente illuminado, contendo grandes estufas de Pasteur, para esterilisação a secco, autoclaves de Chamberlain e instrumental para a produção de agua distillada e esterilizada.

Junto-se vê o quarto de sangria, com garrotes de contenção, esterilizadores para instrumental e mesas de marmore.

A cocheira, construida com todos os rigores da hygiene, e occupada por diversos cavallos, carneiros e outros animaes.

Nas novas instalações include-se mais um quarto de forragens, um bioterio e uma bella adega para depositos de séros e extractos organicos.

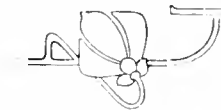
A visita á secção tecnica do Laboratorio Paulista de Biologia deixa uma agradável impressão de asseio e ordem, predominante em todos os seus departamentos.

oo

Aos convidados, durante o acto inaugural, foi olleredido um cobiado lunch, sendo, pelos directores, colmada de gentilezas o representante d' "A Cigarra".

Por nossa vez, colhemo a oportunidade de para reproduzir em nossas paginas alguns aspectos desse importante estabelecimento, acompanhados da eminente figura de seu director-tecnico, dr. Ulysses Paranhos, que, como acima dissemos, representa ao vivo um modelo de rara energia e actividade. O seu reconhecido valor

scientifico allado a essas fortes qualidades, têm corôando sempre com largo successo os multiplos empreendimentos do illustre professor.



Dr. Dr. ULYSSES PARANHOS

Docente na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
Membro da Academia Nacional de Medicina
Director tecnico do Laboratorio Paulista de Biologia



Fachada do Laboratorio Paulista de Biologia, á rua Leoncio de Carvalho

CONGRESSO CATHOLICO

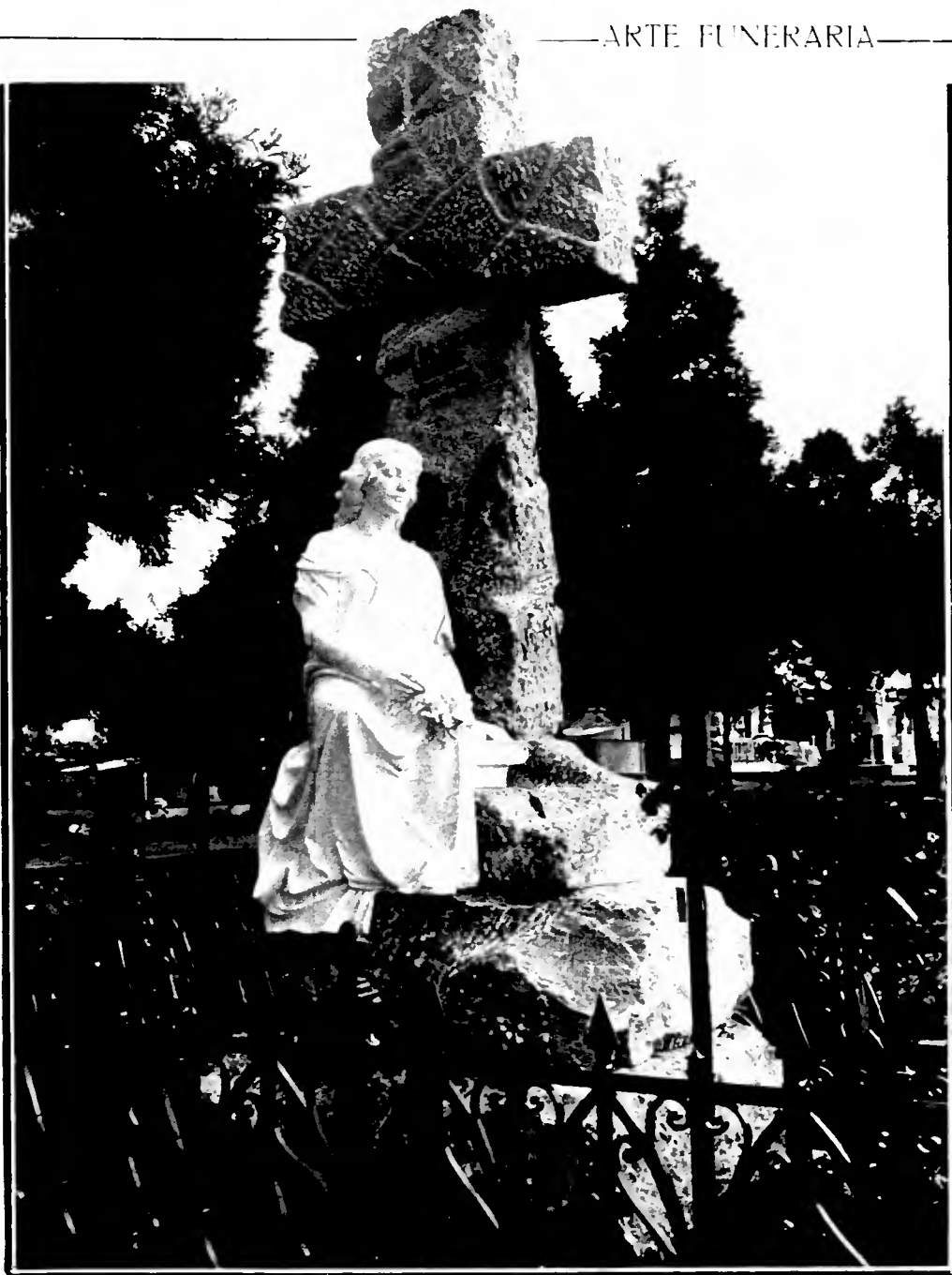


A mesa do Congresso Catholico, no salão nobre do Coração de Jesus, no dia da abertura solemne, sob a presidencia de D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano. Vê-se, em pe, monsenhor Benedicto de Sousa, lendo varias communicações.



Aspecto do largo do Coração de Jesus, ao chegar ali o grande prestito que partiu do largo da Sé para complementar o excmo. D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, pela abertura do Congresso Catholico.

—ARTE FUNERARIA—



—Túmulo do sr. Jose de Lacerda Soares, um dos mais ricos existentes no Cemiterio da Consolação, desta capital. Esse bello trabalho funerario foi executado pela conhecida "Marmoraria Favolaro," — estabelecida à rua da Consolação n. 95.

Carlos Góes.

A Cigarra, levada pelos bons designios da sua finalidade esthetica, voou até Minas, e de lá trouxe, para aqui difundir á publicidade, por sua voz dardejante, que é, antes, a musica de um raio de sol, a vibração de um novo estro vigoroso.

Carlos Góes é um nome feito na literatura nacional. Sua pena multifaria já produziu nada menos de 12 obras corporificadas em livro.

O illustre publicista é membro da Academia de Letras e do Instituto Historico e Geographico do grande Estado vizinho.

Recentemente, o Estado de S. Paulo lhe adaptou o livro, "Contos Moraes e Civicos do Brasil."

Já por todos esses titulos, já pelo merito dos dois sonetos affins de sua lavra, que hoje publicamos, podemos certificar-nos de que o advento do seu nome, no quadro dos nossos collaboradores constituirá motivo de geral agrado entre os que cultivam as bellas letras, e dará á Cigarra mais um titulo de benemerencia pela aquisição brilhante e valiosa que vêm de fazer, trazendo para as suas paginas os trabalhos literarios de Carlos Góes.



O DESTINO

(Especial para
"A Cigarra.")

I

Essa, a esphyngue espectral que symbolisa o fado,
É em cujo olhar distingo a luz de setestrêllos
Interrôgo-a: "Por que, vinda do Inominado,
Em minh'alma ha a pressão de incubos pesadellos?"

Tôrço as mãos, Crispo as mãos, Arrepêlo os cabellos,
Arde eterno em minh'alma um desejo insaciado
Por que, fugindo á paz de um remanso ignorado,
Hoje chumbado á vida eriçada de zelos?..

Inquiro e sondo a Esphyngue E o torvo monstro hirsuto
Lança-me de travéz um longo olhar arguto,
Mas que nada esclarece e de que nada exsuda..

Géla-me de pavor o seu olhar funereo,
E, volvendo de novo a Esphyngue ao seu mysterio,
Quêda immobilizada, impassivel e muda

II

Dês que dôbro da vida a atra verêda escura,
Vem commigo um phantasma a me rondar os passos,
— Avantêsma de tórva e hedionda catadura,
Com santelmos de luz a arder nos olhos baços.

A quando e quando o espectro estreita-me em seus braços
E sinto-lhe da bocca o visgo e a baba impura;
Olha-me cara a cara, e por meus membros lassos,
Corre o fluido lethal de sua gettatura..

E a Deus clamo e pergunto: "O' Céos, que temo e exalço,
Dizei quem seja a extranha apparição sombria
Que de horrivel pavor a alma me transe e assombra?..

E eu que debalde a Deus, constricto recorria,
Sei hoje que o phantasma a me seguir no encaço
E' — supremo infortunio! — a minha propria sombra!..

CARLOS GÓES



Grupo photographado para "A Cigarra", por occasião do enlace matrimonial da exma. senhora Maria Antonella de Sampaio, filha do sr. Raphael Correa de Sampaio, com o distincto moço de Silvio de Camargo Araujo.

O NARIZ.

DIZEM os sabios nasographos que o nariz deve ser quanto maior melhor.

Nariz comprido é signal de merito e de genio. Diz-se, com elleito, que qualquer é senhor do seu nariz, para significar que não é nenhum tolo. Cesar e Napoleão tiveram grandes narizes. O que possui o elephante é de respeitavel tamanho; e o elephante é o mais intelligente dos animaes.

Um nariz direito denota espirito recto, sério, alinhado, judicioso e energico; nariz em bico de aguia, propensão para as aventuras; largo, de ventallas egualmente largas, é indicio seguro de grande sensualidade; fendido, revela benevolencia — é o

nariz de S. Vicente de Paulo; o nariz arcado e curvado é o indicio de predomnio e de crueldade.

Catharina de Medici, Izabel de Inglaterra, tinham n'ò desta qualidade.

Nariz esguio e fino, pelo contrario, é o caracteristico de um espirito mais brilhante, mas tambem mais vão, menos solido e disposto a ironia; deve ser o nariz de um poeta ou de critico.

Sua linha do nariz for recetrante, isto é, si o nariz for arrebitado, é caso de se dizer que o espirito é fraco, algumas vezes grosseiro, geralmente jovial e folgazão.

O nariz pallido denota egoismo, inveja, triza de coração; o homem vivo, arrebatado, sanguineo, tem o nariz rubicunho, mas duma cor quasi uniforme; no bebedor esta cor accentua-se na parte inferior.

Fingir constantemente ao falar, é indicio de um caracter zombeiro e ceustico, não julguéis, neste caso, que o vosso interlocutor esteja muito conspado. Lembrae-vos, antes, de que se está rindo de vós...

○○○

SANGUE FRIO.

UM rapaz de fino espirito sustentava que, no verão, não podia haver homem valente.
— Ora essa!
— Pois quem é capaz — disse elle — de conservar, com um calor destes, toda a *sangue frio*? ...



O dr. Caio Prado, cercado por gentis senhoritas, em sua rica vivenda, por occasião da brilhante recepção dada em homenagem ao embaixador americano, sr. Edwin Morgan

Car

A

signio
dade
até M
trouve
fundir
por s
te, qu
sica c
a vib
vo es

C
nome
na na
na u
duziu
12 o
das 1

C

cista
Acad
do l
e Ger
de E

R
tado
adop
tos
do l

.

ses
rito
affin
hoje
dem

que
nom
nost
con:
gere
que
letra

gan
de
acq
vali
faze
sua
ball
Ca

O que é a mulher.

VARIAM no infinito as opiniões dos sábios acerca d'este mysterio da criação. Enchiam uma biblioteca as máximas applicadas á mulher, e não ha epitheto que se lhe não tenha dirigido. Anjo, demonio, enygma, rosa, creança grande, mal necessario, tudo tem sido dedicado á mulher pelos romancistas, que são os melhores peritos na materia.

Sobre tão grave assumpto tambem vou pronunciar o meu juizo.

A mulher é um phosphoro que nos accende o coração e a intelligencia. Tem as vantagens e os inconvenientes dos lumes promptos, dá luz com rapidez, mas, por um descuido, traz muitas vezes um d'esses enormes incendios para os quaes não ha machinas de salvação.

A mulher magra é nervosa, de pouca vida nos olhos, e nenhum mimo nas faces, mas cheia de zelos e melancholia, é o phosphoro de madeira. Custa a accender e depois de accêso apaga-se muitas vezes antes de comunicar a luz. Não estão er, moda estes phosphoros por serem os que mais cançam a paciencia. A *coquette*, galante, espirituosa, de meiguice estudada e sorriso ensaiado ao espelho, é o phosphoro de cera. Basta tocar-lhe para o accender; a sua luz chega á fôrta para seis corações, e ainda sobra para um caso urgente.

A virgem sentimental, com alma cheia de poesia, e a cabeça desvaivada pelos romances, que desdenha este prosaismo da vida, porque aspira a um mundo melhor, é o phosphoro de isca, o qual, uma vez accêso, se consome lentamente sem chamma, e sem que as ventanias da desgraça o apaguem.

Velha recordação

Ao deparar, na pagina em que leio,
A humilde flor que outr'ora, num passeio,
Tu me offertestc, pródiga de extremos.
—Puz-me a lembrar, com asperas saudades,
A doce trama de felicidades
Que então compoz o idyllo que tecemos.

Recordas-te?... Partimos em segredo;
Era domingo... Ah! Como tinhas medo
Que alguém nos visse ou reparasse em nós;
No céu fulgia o sol, quente e dourado;
Eu — todo ufano de levar-te ao lado.
Tu — toda rubra de passearmos sós...

Chegámos... Que ventura! Que poesia!
No verde da folhagem resplendia
O teu vestido branco, num contraste;
E á sombra então das arvores amorosas,
Entre aromas de angelicas e rosas,
Como eu te amei e como tu me amaste!

Loucas promessas, calidos desejos,
Abraços longos, demorados beijos,
Foram a glória desse idyllo agreste;
E eu inda trago, inteira, na lembrança
Aquella jura, pequenina e mansa,
Que nos meus braços, pallida, fizeste!

Depois... Porque lembrarmos, transe a transe,
O enredo emocional desse romance,
Que foi tão cheio de alegrias fartas?
Tudo passou... É, original e doce,
Todo esse lindo amor desmoronou-se,
Como um castello que se faz de cartas!

E hoje, ao lembrar, na pagina em que leio,
A historia desse idylico passeio,
Que foi tão lindo e que durou tão pouco,
Minh'alma, ainda tremula, palpita.
Como si ouvisse a tua voz bemditta
Fazer-me a jura que me fez tão louco...

Maio de 1916.

PAULO SETUBAL

A mulher de rara formosura, gentil, esplendida, tentadora, que nos perfuma a alma e embriaga os sentidos, é o phosphoro de almiscar.

Segundo esta theoria, que vem a ser as mulheres do grão sultão?

Uma caixa de phosphoros!

Os poetas e a astronomia.

PARECE que Lafontaine não sabia nada de astronomia.

Tal é o juizo severo, mas, como se vai ver, muito merecido, pronunciado por mr. Camille Flammarion, que surpreendeu o fabulista em flagrante delicto de inexactidão.

Vêde, com effeito, a fabula da raposa que, descobrindo a lua no fundo de um poço, imaginou que era um queijo. A hypothese atesta uma ignorancia indesculpavel. Para ser vista no fundo de um poço, seria preciso que a lua estivesse no zenith, justamente por cima da cabeça do observador. Ora isto é impossivel sob as nossas latitudes.

Além disso, a acreditar no fabulista, a lua estaria ainda visivel, no mesmo sitio e nas mesmas condições, dois dias mais tarde, hypothese esta ainda mais inverosimel, mais impossivel do que a primeira.

Um grande numero de poetas estão no mesmo caso, como Lamartine, por exemplo, que faz nascer Venus á tarde, e Alfredo Musset, que faz começar a primavera no mez de Maio.

Nos poetas antigos, taes como Virgilio, Hesiodo, Homero e outros, não se encontrariam erros semelhantes. Estavam mais identificados com a natureza...

Apreciações de um "bate-boca..

Sua origem mais commum: seus inconvenientes: seus resultados.

COMO é agradável e como distrahe, o apreciar-se de perto um "bate bocca.. quando elle vem dos labios graciosos de donzelas gentis e sobretudo originado em motivos de grande futilidade, o que aliás é tão commum! Ellas disculem como parlamentares em animada sessão legislativa, trocam as opiniões mais desencontradas, impressionam-se tão fundamentalmente com o objectivo da discussão, que se esquecem, talvez, até das refeições indispensaveis, entretidas em commentar os factos de pouca importancia!

Campinas, a gloriosa terra que teve a honra ser berço do grande Carlos Gomes, é hoje uma cidade onde a se cultivam, e em grande escala, a musica, a literatura, a poesia, graças á constituição de um grupo vigoroso e folgasão — o "dos Monoculos.. e outro que a este se aggregou com grande exito, — o "das Lunetas.. ambos formados por senhoritas e rapazes da melhor sociedade campineira.

E' assim que são frequentes as festas iterario-musicas, ora promovidas pelos grupos mencionados, ora pela Cultura Artistica, ora pelo Centro de Sciencias e Letras.

Ha poucos dias, passando por Campinas, de regresso, de uma viagem que fizera pelo Oeste de nosso Estado, resolvi descer ahi, com o fim de matar saudades, não só da cidade e fina gente, mas principalmente de amigos bons, que em Campinas tenho, e em bom numero.

Tive occasião, assim, de "dar o ar de minha graça.. em algumas festas que lá se realisaram.

Foi durante uma dessas festas, que me offereceu o ensejo de apreciar um dialogo bastante interessante, desempenhado por duas graciosas senhoritas. Convirá dizer, de passagem, que, si me foi possivel ouvir-as, claro é que não o foi por bisbilhote, mas porque tive o prazer de ter a minha cadeira situada exactamente atraz d'aquellas em que se sentaram essas duas creaturas.

Uma dellas, dirigindo o seu bello olhar para as poltronas quasi fronteiras ás suas, vollou-se para a companheira: — "Você já viu como

são engraçadas essas normalistas? Usam agora os nossos gorros, como si elles fossem moda..! — "E' mesmo! Já tinha visto algumas com esses gorros! E que implicancia dá na gente: vendo-as de longe julga-se que sejam collegas; chega-se perto e verifica-se logo a falsificação!!!

E por ahi foi seguindo o dialogo quasi anonymo, tornando-me cada vez mais curioso por poder conhecer o motivo dessa implicancia feminina.

Sahi do salão no primeiro intervalo, e ao primeiro conhecido que encontrei, referi o que ouvira dessas boquinhas mimosas, e pedi-lhe, como ser da terra, me desse uma expli-ção e satisfizesse a minha curiosidade.

Elle desvendou logo o mysterio. Sabem do que se tratava? Causa muito original, sem importancia, mas deveras interessante: — as "Lunetas.. em Campinas, como distinctivo do grupo a que pertencem, resolveram todas usar gorros de velludo, em vez dos communs chapéus femininos. As normalistas por achal-as bastante sympathicas (e realmente o são), passaram a usal-os tambem. Isso fez que não pudesse haver entre as moças daquella terra a distincção que ellas "Lunetas.. desejavam ter, e dahi veio, o rebentar da indisposição contra as estudantes. Por toda a parte, em Campinas, eram, e quasi que ainda o são, encontradas moças de gorro!

Club "A Cigarra..

ESTEVE muito concorrida a ultima reunião elegante do Club "A Cigarra.. realisada no Parque Antarctica.

A brilhante sociedade, fundada por distinctas senhoritas e cavalheiros pertencentes a conceituadas familias, vai prosperando extraordinariamente. O numero de associados augmenta dia a dia e as suas festas correm cada vez com maior animação. A que foi levada a effeito recentemente atrahiu ao Parque Antarctica uma linda colmea de moças encantadoras e de rapazes de nossas rodas chics. Serviu-se, como

Resultado: — as cascas de chapéus femininos em Campinas soffreram muito por falta de freguezas, e o velludo até então artigo facilmente adquirivel, soffreu uma alta consideravel, e é hoje obtido, depois de grande relutancia por parte dos negociantes.

Isso, como se vê, muito acabrunhou o commercio, e mais o acabrunhará ainda quando se souber que tambem o mercado de verniz soffrerá alta, pois que as "Lunetas.. deliberaram, em movimentado *meeting*, a substituição desses gorros já imitados, por outros com aba militar, de verniz preto!

E' para admirar que um caso tão á tôa, tenha originado, não só esse infructifero dialogo, mas ainda e peor, essa divergencia entre moças de uma mesma terra!

Achei deveras interessante o caso, e, embora alheio a elle, e nada com elle tendo que vêr, peço venia ao grupo para lembrar-lhe que, com essa imitação de suas conferraneas, ellas só têm a lucrar! Ao menos poderão gabar-se de que, não é só Eduardo VII que teve o privilegio e importancia de lançar moda; mas tambem as "Lunetas..!

E, para evitar que esses rivalidades tenham continuação, apesar do pouco tempo de que disponho, offereço os meus serviços de apasiguador a ambas as partes desse duello, prestando gratuitamente os meus serviços profissionais de "mexerico.. e "advogado de causas perdidas..

Tanta discussão á tôa, e tanto tempo perdido por um bate-bocca..

Maio de 1916

ELESBÃO



de costume, chá, ás quatro horas da tarde, e, em seguida, deu-se começo ás danças, sob um pittoresco caramanchão, notando-se muitos pares gentis.

A's dez horas da noite terminou a festa, regressando as exmas. familias em bondes extraordinarios, que a Light faz correr para o Parque Antarctica nas tardes de reunião do Club "A Cigarra..

Aos distinctos moços Miguel Affonso de Paula Lima e Alberto Ferreira da Rosa, presidente e secretario do Club, dirigimos os nossos cumprimentos pelo successo da sua sympathica iniciativa.

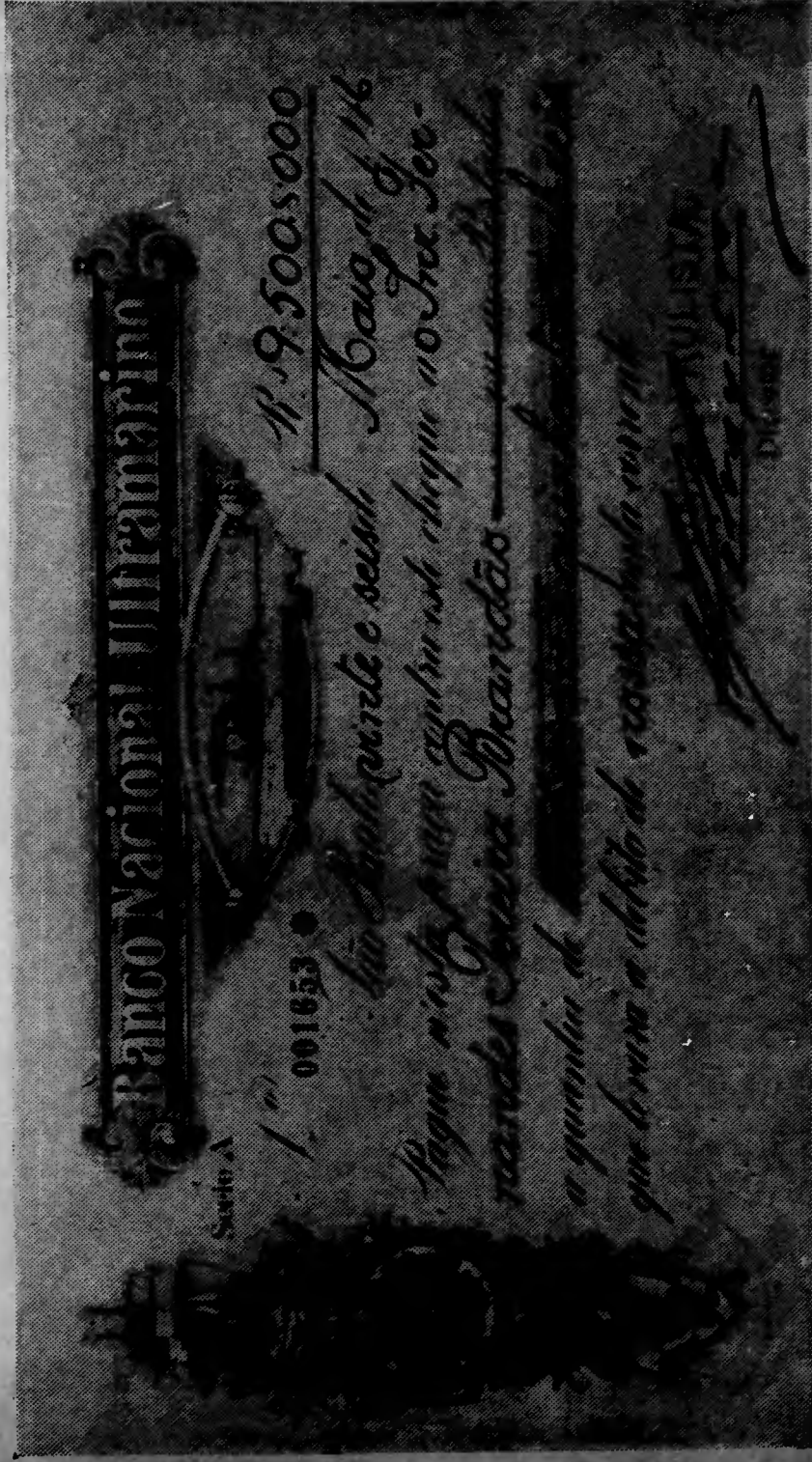
A "União Paulista,"

Sociedade Anonyma de Construção e Pecullo. CARTA PATENTE No. 8

Séde: Rua S. Bento, 68 (Sobrado)

Caixa Postal, 777 - S. Paulo

Imposto Federal Re. 5008000



ESTE documento contra o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, a favor de sr. FERNANDES PEREIRA BRANCO, para aquisição de imóvel que cobra por artigo de menor número
número BRANCO, residente em Anacdi. Estado de Ceará, possuidor de cotização No. de ordem 26.153 e de ordem 8.053 de nome SEBASTIÃO "CARRA POPULAR, bene-
fício de 1.º prêmio sorteado no valor de R\$. 10.000.000 (dez mil e nada de mil) no sorteio efectuado em 25 de Maio de 1916.

CURIOSIDADES

A profissão do boxeur.

O *ring* de boxe é muito rendoso. Ha pouco tempo, Carpentier, o joven campeão, francez, com o socce formidavel com que abatia Bombardier Wells, ganhava 85.000 francos. E como esse, muitos outros soccos tem dado Carpenier, que, apezar de joven e muito generoso com a familia, já accumulou — segundo informou o *Journal* — mais de meio milhão de francos. Poucos annos atraz, com quinze annos de idade, Carpentier ganhava alguns francos por semana, numa mina de carvão. O americano Mac Farlan, filho de um rico immigrante irlandez, trabalhava numa fabrica de conservas de Chicago. Com muita paciencia e muitos annos de trabalho chegára a ter 500 francos de estipendio. Um dia, porém, teve uma questão com o seu chefe e com dous *directs*, um ao queixo, outro ao estomago, o eba-teu por completo. Encorajado pelo successo, fez-se *boxeur*. Aos vinte e cinco annos de idade possuia perlo de um milhão e meio. Battling Nel-

son, exercendo varios mystéres, sempre ganhou mais *upper cuts* do que dollars. Fez-se *boxeur* e em 1908, aos 31 annos, possuia milhão e meio. Mas, quanto a lucros provenientes de semelhante sport, o *record* pertence a Jack Johnson, que, ao conquistar o campeonato, entre premios, retribuições de empresas cinematographicas e exhibições em theatros, ganhou 1.500.000 francos.

A electricidade.

A electricidade atmosferica vai ser scientifica e praticamente captada para força e luz. Teremos então — é de calcular — uma revolução de progresso que escapa á previsão, e a hulha branca se desvalorizará . . . A descoberta vem da America. Não de Edison, mas de um operario electricista, Myers — é o seu nome — encontrou meio de aproveitar a electricidade atmosferica por um aparelho que consta de uma série de placas de aço imitando, rodando circularmente numa torre de 70 metros de altura. A electricidade assim atrahida é depois, por um transformador, transmittida a uma usina installada ao pé da torre, e a corrente resultante fornece luz ou

força. Myers garante que seu aparelho absorverá electricidade noite e dia, e as experiencias foram favoraveis.



UM sujeito foi queixar-se ao delegado do XIII districto que a sentinella da delegacia matara um seu cachorro com uma bayonetada.

O delegado mandou chamar o soldado que interrogado confirmou a autoria do facto.

— Mas porque?

— Porque elle avançou para mim latindo furiosamente e quiz morder-me.

— Mas porque não lhe deu com a coronha da carabina e sim com a bayoneta?

— Ora senhor outor, isso eu faria se por acaso elle quizesse morder-me com o rabo e não com a bocca.

o

Não pode haver reflexão onde tudo é distracção.



MELANCHOLIA

Li algures que — "a Melancholia é o prazer da tristeza, — de facto o é, não ha negar.

Essa atrophia morbida dos sentidos dá ao organismo que a soffre, uma superioridade tão requintada, um gráu de susceptibilidade emotiva tão de *élite*, que me faz prazer; e já é uma quasi necessidade que eu atravesse esse periodo nebuloso do espirito, ao menos, uma hora por dia.

Tudo quanto ha de melhor nas minhas produções espirituas, tem sido feito sob a acção amaramada da melancholia; dessa deliciosa oppressora da vontade explosiva e jactanciosa, que é o característico da vaidade, ephemera de ser forte.

Robustez physica excessiva, temperamento sanguineo, exempto, pela força, das nevoas da melancholia, é, a mais das vezes, condemnado á vida crepuscular do materialismo.

Por mais que desejem as necessidades apressadas da vida moderna, annullar a enfermidade melancholica dos espiritos privilegiados, não o conseguirão jamais!

Quem, hoje em dia, comporá suavissimos "No-

cturnos, como os compoz Chopin, sem passar pelo desequilibrio emotivo da melancholia? . . .

Qual o artista, que sem padecer as cerrações da melancholia, dará aos paineis contemporaneos, aquelles tons vitalisados da paixão, tão pura, tão exorcismada, que se vêem na physionomia soffredora das Madonas, que formam as glorias immorredouras de Giotto e Velasquez? . . . Nenhum!

Sem espirito de imitação, sem procurar amoldar-me a essa fraqueza, que é o forte dos fracos, eu admiro o estado morbido da melancholia, por estar convicta de que na arte, a maior parte das obras primas, as que accusam mais em evidencia a aristocracia do espirito que as compoz, são para os que sabem vel-as, o diagnostico da melancholia intermittente, que enfermava a alma do artista que as trabalhou.

Será uma enfermidade a melancholia?

Si o for para os clinicos, não o é, estou certa, para aquelles que de quando em quando necessitam de um desfastio para eximir-se da vulgaridade!

Maio de 1916.

ATHALIA BIANCHI BETOLDI



Collaboração das Leteiras

RENE' Bazin, o elegante académico parisiense e burilador das incomparáveis maravilhas literárias que são *Donatienne*, *La terre qui meurt*, *Les Oberlé*, *De tout son âme* etc., de um borrão de tinta fez um esplendido e florido romance, um dos que a Academia Franceza coroou e que mais contribuiu para o seu ingresso no gremio dos quarenta immortaes: — *Une tache d'encre*.

As gentis collaboradoras desta secção da *A Cigarra* sem o saberem, talvez, também nas suas correspondências, — pequeninos borrões de tinta — cada vez mais apreciadas e cada vez mais numerosas, tecem os seus pequeninos romances todos cheios de observação, de psychologia feminina e de curiosas surpresas. Mas o exímio estylista francez nunca na sua obra já tão volumosa deixou que o borrão de tinta se espalhasse em desenhos compromettedores ou em manchas negras de azdume ou tristeza. Sempre elle encarou tudo pelo mais limpo prisma de uma alma sem defeitos.

Não é tal criterio excellente, gentis senhoritas? Da mesma forma, nos vossos romances, que a intriga seja leve e amavel, sem defeitos e sem rancores occultos. Seja um laço de seda prendendo suavemente um ramilhete de conceitos e estabelecendo entre os corações uma resonancia de harmonias. Foi assim a *Tache d'encre* de René Bazin, lindo romance que principia num borrão de tinta, continua num idyllo florido na terra da belleza e acaba num casamento ideal, numa ridente cidade italiana.

Sejam assim os pequeninos borrões de tinta que enviardes para *A Cigarra* e que se tornam lindos e meigos romances ideados por vossos corações gentis e tecidos por vossas mãuzinhas de fada.

Para abrir a secção de hoje temos um interessante soneto trazido pessoalmente á nossa redacção pela sua auctora, a talentosa senhorita Adalzira Bittencourt, filha de um dis-

tincto lavrador e que se consagra fervorosamente ao cultivo das lettras.

Coração Gigante

Tu me disseste um dia: «E's pequenina. Teu coração também: por isso eu creio Que muito pouco amor cabe em teu seio. Mas esse pouco mesmo me fascina».

Eugano! Si em verdade sou franzina, Meu coração é grande e vive cheio De amor, e até te digo, sem receio, Que é um gigante o amor que me domina

Si em amor as estrellas se mudassem E abrigo no meu seio ellas buscassem, No meu seio tu havias de revelar.

Com certeza dirias mui contente: Cabe em teu seio bem folgadoamente Mais amor, que do céu todas estrellas.

Adalzira Bittencourt.

Palestrinhas em segredo

«Eis aqui mais uma vez, receiosa e tímida como sempre, a tão pouco lembrada Pequenina, para trazer á querida "Cigarra" n'um impelo de saudade, as suas mais vivas impressões. Eu seria incapaz de escrever o que não soubera e o que não fosse verdade: portanto, não posso deixar de estar muitíssima magoada com Mlle. Nada, por me ter chamado injusta quando escrevi o meu artigo "Ainda o carnaval". Ah! Como isso me doeu! Fode dizer a Mlle., sr. redactor, que ella assim pensa, por não conhecer a Pequenina. Confessei e confesso que sou realmente pequenina em belleza, mas não sou assim pequenina em maldade! Não teria coragem de offender a quem quer que fosse. Mas, si alguém offendido se julga, diga-lhe, sr. redactor, que eu lhe peço perdão, como o faço agora a Mlle. Nada.

Não sei si esta nova lista merece ser publicada nas columnas da "Cigarra", mas... eu espero que sim. Sou franca, digo o que sinto. Eis o que sei: E. L., não venho deaven-

car seu segredinho, não: mas quero apenas fazer notar a Mlle. que a sua tristeza actual tem sido causa de muitas observações, porque será? D. L. C., então Mlle. sente muitas saudades do interior? Não diga isso. Em S. Paulo não podemos ter saudades de parte alguma? E' um logar de sonhos!... Só si Mlle. confunde saudades de alguém com saudades do interior, isso sim, eu comprehendo. O. L. M., Comprehendo perfectamente, Mlle., aquella sua phrase, na ultima vez que estivemos juntas. A vida é realmente cheia de desenganos e o mundo de falsidades. Mlle. tem toda a razão de assim pensar. O homem, por melhor que seja, nunca chegará aos pés de uma mulher. Yayá, tenho notado presentemente uma frieza e um indifferetismo que lhe não são communs. Porque? Quem sabe si toda essa apparencia não é para occultar um amôr grande... um amôr sincero?... e assim fazel-o soffrer um pouco? Faz muito bem, Mlle. Elle merece ser castigado porque é muito volúvel... Pelo amôr de Deus, Mlle., desta vez não fique zangada commigo. Dr. Mello Nogueira, é sempre teimoso com essa barbinha implicante. Eu acho melhor o dr. desistír da conquista por esse meio, pois Mlle. é muito exquisita e é preciso muito jeito para chegar ao seu coração. Procure outro... e quem sabe? Com a barbinha ella o não accetia. Dr. Lydio sempre afraidente. Dizem por ahi que o dr. anda elevado por uma moreninha chic, e seus amores ant'gos já se acabaram... será verdade? Pense bem, dr. Isso de muito escolher dá máu resultado. Quem sinceramente ama não escolhe: o coração aponta o ideal e não ha quem lh'o arranque! não ha moreninha nem lourinha que o venha abalar!... Dr. André não vá ficar muito orgulhoso do que lhe vou dizer, mas vou ser sincero. Não sei porque, a meu ver, o dr. é o unico rapaz realmente leal e constante. Em toda a sua vida só teve um amôr, que conserva até hoje. Como o admiro! Trate logo do casorio, que já

AS CIGARRAS E O OUTOMNO JAPONEZ

EM *Madame Chrysanthème* deixa-nos Pierre Loti a impressão de ser dominador o canto da cigarra, em toda a *paysagem* japoneza, que elle tão maravilhosamente descreve, em todo o estio lindamente dourada de luz e mesmo em todo o outomno daquella esplendida natureza oriental. O canto da cigarra acompanha sem descanço a encantadora narrativa do grande escriptor francez e dá-lhe um sabor de attraente exotismo, que caracteriza a sua obra.

Num artigo do sr. Wenceslau de Moraes, encontra-se bem accentuada e corroborada por quem conhece profundamente não só os costumes do povo nipponico, como todos os segredos naturaes da região privilegiada onde essa raça vive, a mesma impressão que Loti nos soube comunicar, com explicações e observações pessoais, que lhe dão particular interesse. O artigo diz assim:

"Estavamos em pleno outomno. Esta quadra vem trazer á alma japoneza uma vaga sombra de melancolia. São os proprios japonezes que o confessam, sendo facil de explicar o phenomeno. Com effeito, o outomno, com o seu cortejo de folhas secas, com a desnudez progressiva das arvores, com as primeiras brisas frias, com a fugida das andorinhas, com o aniquilamento dos insectos, poderá, talvez, chamar-se um periodo de morte e de luto, ao menos uma epocha de desoladora transição, marcando no tempo a barreira que separa duas gerações de myriades de seres — uma geração que viveu, outra geração que vai viver; — e a emolvidade pantheista do nipponico não saberia mostrar-se insensivel a esta calamidade, que a natureza annualmente nos reserva.

Falei dos insectos. Neste Japão, um dos pequenos seres que pelo outomno dentro mais intensamente se faz ouvir, é a cigarra. Desde o começo do estio até meados de outubro, varias especies deste interessante insecto se succedem, mas quasi de canto egual; e durante o dia inteiro, nos bosques e jardins, em cada arvore, em cada ramo, uma cigarra solta o seu

grito estridente e prolongado, tido com razão por um dos mais caracteristicos desta terra. Recorde-se que a nunca esquecida fabula da cigarra e a formiga faz da primeira, entre os occidentaes, um trovador bohemio e descuidado, passando o verão em descantes e folguedos; parece, porém, que o ruído do insecto impressiona differentemente os ouvidos dos nipponicos, invocando-lhes de preferencia á idéa de alegres cantares, a de choros, de lamentações pungentes. Para mais, parece averiguado que em tem-

pos mui remotos, um habitante da ilha de Kyūshū, que então era chamada Tsukushi, tendo empreendido uma longa viagem, veio a morrer a grande distancia do seu lar; o seu espirito encarnou-se no corpo de uma cigarra, da especie que grita assim: — *Tsukushi koishi! Tsukushi koishi!*... — O que quer simplesmente dizer: — "Que saudades que eu tenho de Tsukushi! que saudades que eu tenho de Tsukushi!..."

O outomo, em que estamos, dá-me pretexto para consagrar á cigarra algumas considerações mais demoradas: parecendo-me que o melhor que tenho a fazer, no interesse do leitor amigo de exotismos, é citar e traduzir algumas breves cantigas populares, *uta*, que se referem a este insecto. Eis a primeira *uta*, que julgo um exemplo delicadissimo da impotencia dos nossos desejos (nós, viventes), perante as supremas leis da natureza.

A traducção é: — "Uma cigarra solitaria agarra-se ao ultimo raio do sol da tarde,

*Semi hitotsu
Matsu no yūhi wo
Kakaē-keri.*
que brilha no ramo mais alto de um pinheiro..

Segue uma outra sentida *uta*, alludindo certamente a um casal em condições irregulares de infidelidade, em que a pobresita da femea é sovada pelo companheiro brutal e ciumento, que ella ama todavia:

*Nushi ni tataré,
Washa matsu no semi
Sugarisuki-tsuki.
Naku bakari!*

bosques, que se abraça a um raminho de pinheiro....



RENE
mic
incc
rarias qu
qui meur
âme etc.,
um esple
dos que
ou e que
ingresso
mortaes:

As
secção de
falvez, fa
dencias,
tinta —
cada vez
seus peqi
os de
feminina
Mas o e
na sua c
que o br
em dese
em manc
tristeza.
pelo mai
alma ser

Nã
gentis se
nos voss
a intriga
defeitos
Seja um
veniente
estabelec
resonanc
do *Tache*
do roma
rão de
florido r
num cas
cidade il

Sej
rões de l
garra e
gos ron
corações
mãozinhu
Dar
mos um
pessoaln
sua auct
Adalzira

Aluminium MARTELE'

RUA 15

A ultima palavra em baterias para cosinha

CASA LEBRE

DE NOVEMBRO N. 1



muito smart — Geraldo T. de C. Vergueiro, por ser o mais engraçadinho — Angelo P. Queiroz, por ser o mais vivo — Augusto e Dario Meirelles, convencidos de que são as creaturas mais atrahentes — Hermano, aborrecido com o formidavel lóra da pequena — Maximo, porque parece um lindo portuguezinho chegado da terra — Pessoa, porque é muito entusiasmado — Jarbas, porque gosta muito de frequentar o Pathé.

Mil beijinhos á querida "Cigarra." — *Jupiter, Marie, Urano, Saturno, Neptuno, Venus e Mercurio*

O que diz a silenciosa

«Estella Briquet, loirinha sympathica e bondosa — Carminha, aprecia muito o tango? — Carmen, aprecia muito o santista — D., enfiou das passcatas com o Tofico C. M. seja mais grata ao sympathico... ouça o meu conselho — o S. B. não se cança de passear na Avenida? — Judith Sidow, moreninha cutuba e boasinha — Z. F., até onde vae passear? — F., está emagrecendo, será paixonite aguda? — V. Crespi, tetéia — Falchi, engraçadinho — C. deix de pensar no F. P. pois elle a ama mesmo — Hebe parece haver tomado algum compromisso, pois anda muito ajuizada — J. A., não deixe o pobre do A. emagrecer, pois a paixão é capaz de matá-lo — E. V. M., como vae com o Concordia?

Rapazes: Camara esqueceu-se de sua linda C.? — T. Cunha precisa ceder os olhos a qualquer moça, pois são lindos — Fernando de Moraes, gosta muito do Conservatorio. Porque será? — Carlos P. não gosta mais do Royal, porque, ingrato? — Oswald, deixe a A. em paz — Paulo Seftubal, que tal o baile, agradavel não? M. O. não me aprecia mais?... (é para estranhar) — Mario, deixe a rua Helvetia em paz, sim? Domicio, quasi que escorregou na Ladeira, não? — M. H. C., como vai a menina do Conservatorio?... — e o Roberto Caiuby, não frequenta mais o Colyseu!

Sinceramente grata, fica-lhe a amiga d' "A Cigarra." — *Silenciosa*.

Moços da Polytechnica

«Cassio Vidigal, radiante com a sua proxima formatura fazendo mil castellos — Octavio Sampaio, sem-

pre modesto, tímido e bomzinho, esse partição! — Luiz, intelligente e doido por certa viuvinha que móra na Barra Funda — Sylvio Noronha, é um anjo este rapaz!... é pena que já esteja amarrado — Reynaldo, entusiasmado com a noiva que arranjou em Piracicaba — Jorge, sempre desconfiado e melancolico; o seu escripto pensando na vida, mostra que o mez de Maria o está fazendo amar de véras; cuidado moço! as férias estão proximas, e haverá quem lhe peça as contos! — Francisco M., sempre seguindo a theoria, que namorar uma e bom, duas é melhor e meia duzia é excellente! — Guilherme Arnhe, sempre alegre e amiguinho das normalistas, a quem dedica, em horas vagas, uns bons versos — Raul Simões, estudioso e tristonho; dizem as más linguas que Cupido lhe anda tambem fazendo das suas — Gonçalves, com idéias de um bom casorio, uma grande plantação de batatas e uma casinha com um coqueiro ao lado á beira de um rio.

Certas que não de acolher a nossa carta agradecemos — *Antonietta e Judith*.

Para ser querida da "Cigarra."

E' preciso ter a linda pelle de Elisa Santos; a graça de Cassilda Saraiva; o bello cabello de Bráulia Leite; os olhos encantadores de Elvira Zagatti; o porte de Rosinha Zagatti; o queixinho de Carmen Suplicy; a delicadeza de Maria Ramos; a sympathia de Maria Lourdes Santos; a bondade de Maria Amelia Castilho. Publique, sim? senhor redactor? *Ea mesma*.

Exposição em Taquaritinga

«Aham-se em Taquaritinga os seguintes quadros:

I — Um bello e poetico quadro onde se vêem dois encantadores jovens em animado flirt, á sombra de viçosas mangueiras, n'um pic-nic.

II — Na gare da Araraquarense, uma senhorita em lagrimas balbucia... Adeus!...

III — Com olhar de forte expressão, um elegante rapaz prestes a ter a mesma sina de Plinio, o Anfigo.

IV — Um pintor procura esboçar o perfil de sua bella.

V — Uma pensativa moreninha

indagando a um malmequer se o dr. F. ainda é sincero.

VI — Um poeta chorando nas cordas doiradas da Lyra a saudade do bem amado.

VII — Dois arrufados: O rapaz pergunta a uma bella loira — No que ficamos?! Com o mesmo desdem, ella responde — No que estamos.

VIII — Um jovem recostado ao tronco de um pinheiro, diz, apontando para as argenteas aguas d'um riacho: Alli ou lá me consola.

Ficarei muito agradecida si publicar esta e si der a honra de visitar a minha exposição, pois assim poderá admirar outros quadros que descreverei no proximo numero — *Raphaelina*.

Carta de Maitaca

«A Maitaca muito satisfeita ficou ao ver suas palavras repetidas pela amiguinha "Cigarra." Hoje vem ensinar-lhe uns versinhos para que ella os cante com sua voz maviosa aos seus milhares de leitores.

Desta vez a Maitaca se enfeita com pennas de pavão, pois os versos não são seus, mas de varios poetas.

Waldimir de Carvalho:

Quem diz que de muitas gosta,
Quem diz que a muitas quer bem,
Finge carinhos a todas,
Mas não gosta de ninguém.

José Pinto:

O rio bate na pedra.
A pedra fica parada...
Passa o dia, passa o anno
Não esqueço minha amado.

Xavier Telles:

A bonina é flor da noite
Só abre depois da tarde.
Pelos olhos se conhece
Quem me ama de verdade.

José Azambuja:

A estrada que vae p'ra villa
Todo mundo sabe bem;
Mas só eu sei o caminho
Do coração do meu bem.

Maitaca.

Professorandas de S. Carlos

«Desejando dar-vos algumas pequenas noticias das professorandas de S. Carlos, venho pedir a V. S. que se digne publicar as notas seguintes: Adelaide



é tempo. Dr. H. C., então que foi isso? Como foi essa mudança? Quem diria que o dr. ia deixar aquelles loucos e ardentes amôres do mez de Dezembro passado?... lembra-se?... Quantas expansões, quanta dedicação, quanta abnegação, quanto sacrificio mesmo de parte a parte! Eu jurava que aquillo ia acabar com um solenne «conjugio vobis» e no entanto, dizem que ficou em nada... Mas eu é que não creio. Isso tudo não passa d'uma briguinta de ciúmes... De mais o mais «On revient toujours a ses premiers amours». Dr. O de B., chegou a sua vez. Então tornou a brigar? Arre! Isso já está por de mais... Olhe, dr., o ciúme demasiado é falta de confiança. Ella é tão boazinha, tão meiga, e eu duvido que o dr. encontre outra que lhe queira como ella lhe quer... «sua alma, sua palma...» Prompto sr. redactor. Termine, apresentando-lhe os melhores agradecimentos do meu coração e pedindo lhe publicar por extenso os nomes e sobre-nomes. Sou sempre a grata e affectuosa amiguinha — *Pequenina*.

O ramalhete de Dina

«Vejam só como elle é lindo: Myosotis, Aracy Vianna; Rosa, Zinzinha Teixeira; Saudades, Diva Ramos; Magnolia, Candida Silveira; Violeta, Maria Luiza Veridiana; Dhalia, Noemia Alvarenga Reis; Margarida, Olga Medina; Jasmim, Aurelina Rocha; Perpetua Dulce Sampaio; Papoula, Noemia Franco; Sempre-Vivo, Martha Saverio; Crysanthalia, Odette Freitas; Cravo branco, Adelia Rettig; Chrysanthemo, dr. Mello Nogueira; Cravo, Flavio Silvino; Amor-perfeito, João Evora Junior, Flor de maracujá, Juvenal Lins; Flor de pecego, J. F. Rodrigues; camelia Bonifacio Martins; Geranium, Theophilo Pereira; Madre-silva, o Waldomiro (da Pharmacia). Deixam de figurar no ramalhete, por vontade propria, as lindas flores: Angelica, Eudoxia Rocha e Lyrio, Maria Rosa. Sua constante leitora — *Dina*».

Achamos graça

«Duas sinceras amiguinhas pedem-lhe para guardar um logarsinho na tão apreciada "Cigarra", para as seguintes linhas.

Achamos graça: nos sapatos do

Moreira — na voz do Paulo Renou-leau — nas conquistas do Salerno; na gordura do Levy — no terno cinzento do Lourenço Westin — na timidez do Pedro de Freitas — nas fermuras do Laercio — no bigodinho do Pedrinho Motta — nos cachorrinhos do Dudú — no dinamamequeismo do Isaias — e finalmente, nos passeios do Walter.

Esperando a publicação desta, muito lhe agradecem as amiguinhas, *Cybelle e Bellinha*.

Bem sei porque...

«Lá vão, sr. redactor, algumas notas que tomci sobre moças e rapazes que mais cahiram em minha sympathia, para serem publicadas no proximo numero da lindissima "Cigarra».

Eu bem sei porque a Z. é tão a favor dos aliados... Desconfio dum loirinho... francezinho... inglezinho... sei lá o que... — *Ella* não quer amar. Não faça isso, Mlle. esqueça o passado... Ame e verá como é bom! — *Aida* anda tão refirada... — a *Yáyá* não quiz saber de Sorocaba este anno... Ficou com medo da tal urucubaca do anno passado?... e que urucubaca medonha!... hein!... — a *Isabel* tem tanto entusiasmo e tanta graça ao repelir; Agua corrente, agua corrente, o teu destino é equal ao destiro da gente... — *M. L.* dançou tanto na ultima *soirée*, em sua casa... Elle estava ou não estava?... bem comprehendendo... — a *Zézé* é muito devota de S. Geraldo Cuidado, Mlle. esse santo é casamenteiro e milagroso. — Quanto aos rapazes eu tambem sei porque: o *Durval* está emagrecendo a olhos vistos. Banho de igreja cura tudo! — o *Plinio Barbosa* anda tão preoccupado. Não ha motivos, pois não ha dificuldade em conquistar um insecto e... trate logo dos papeis — o *Roque V* não larga daquelle fraque. Que tolice! largue delle... vá ao Rio, e... case-se — dr. *M.* é infallivel nas noveas e missas da Bôa Morte — Chega de hesitações dr. Tome coragem, que já é tempo. Resolva-se duma vez e... peça a moça em casamento o *Dolor de Brito* gosta de se mostrar ajuizado. Ella assim quer, não é? ahi, seu moço... faz muito bem. O *Pericles* anda triste, sem ir a divertimento algum. Que é isso! Ha anta moça no mundo!... si ella não

quizer arranje outra mais bonita e tudo passa...

Agradece — *Pequenina Segunda*.

Moças de Ouro Fino

«Peço-lhe o especial obsequio de publicar na apreciada e popular "Cigarra, que aqui em Ouro Fino, é muito querida e muito lida, esta pequena lista das senhoritas e rapazes da nossa escol social.

Maria Conceição Silva, bella; *Olga*, orgulhosa — *Maria Thereza*, elegante — *Annita*, ingenua — *Nina Tavares*, sympathica — *Marieta Rossi*, risonha — *Annita Silva*, muito serio Mercedes, indifferente — *N. T.*, apaixonada pelo V. — *Graciema*, triste — *Irene Pitaguary*, engraçadinha, está sempre a rir — *Anunciata*, mysteriosa — *Eugeninha Jardim*, delicada — *Maria Brandão*, gentil — a namorada do *Julio* é intelligente — *Lucilla*, participando a todos que já é noiva.

Da leitora assidua — *Esperança*.

Conselhos de Kyria

«O Decio deve adquirir um apparelho para crescer mais um palmo — o *H. B. Barreto*, quando jogar tennis, deve desistir de pôr a mão esquerda na cintura — o dr. *Mello Nogueira* deve tirar a barbinha — o *Carlito* deve deixar de usar aquelles sapatos tão grandes — o *Carlos* deve desistir do seu paletot cintoado (seu corpo não serve para isso) — o *Luiz* vai agora aprender a dançar a polka; ôra, seu *Luiz*, fire o cavallo do chuva! — o dr. *Edward* deve deixar de ser tão bonitinho. Com a publicação desta, confesso-me desde já summamente grata *Kyria*».

Estão na Berlinda

«Fausto P. Penteadado, por ser muito constante e distincto — *Octavio R. Barbosa*, por ser muito bomzinho — *Paulo Fonseca*, por ser amigo de branco — *Horacio T. de C. Vergueiro*, porque é infallivel nas matinês do Royal — *Ernesto*, porque, por mais que queira fingir-se de grande gente, é tratado como um verdadeiro bêbê — *Paulo de Campos*, por ser o mais gordinho — *Octavio Mendes J.* por se julgar

muito sm
Vergueiro,
dinho —
ser o mais
Meirelles,
as creatur
mono, abe
lôra da p
parece um
gado da t
muito enth
gosta mu
Mil
ra. — J
turno, Ne

O que diz

«Est
pathica e
cia mu
aprecia
enjoou d
C. M. s
thico...
S. B. n
Avenida
ninha e
até ond
emagrec
V. Cres
dinha —
P. pois
parece
misso. J
J. A.
emagrec
matal-o
o Conc
Re
de sua
ceder c
is são
gosta i
que se
mais d
Oswald
Paulo
davel
mais?
rio, d
sim? E
na L
como
rio?..
frequ
amiga
Moços
a su
caste

Soube que...

•P. R. F. passa como um desesperado, centenas de vezes, pela rua Sebastião Pereira. (Cuidado com os desastres e com os lampeões de esquina!?)... — C. S. V. tratou casamento com a gentil Mlle... em plena Igreja de Santa Cecilia, querendo effectual-o no mesmo dia. Verdade? (Que paixão!) — o Lauro, apesar de um seu amigo particular, dispensou os padrinhos para o seu proximo enlace, foi convidado para esse fim. (Veja lá!? Não vá querer converter os papeis...) — o Pamplona, detestando os habitos das moças paulistas, foi contratar matrimonio com uma senhorita do sertão. (Parabens!) — o Salgado, devido ás emoções por que passa no cinema, perdeu toda a inspiração — o A. B. gosta de Mlle... dois bicudos não se beijam... por isso, desista — o dr. Rubens anda muito preocupado e com tetricas idéas. Ora deixe-se disso!... Não sabe que devagar se vae ao longe? — o M. pretende contractar casamento com uma priminha que ainda chora e geme de saudades de outro primo. Que embrulhada, santo Deus! (Tenha paciência! Espere ao menos que a dôr termine — o Casio ficou com agua na bocca no dia do enlace matrimonial de... Não era caso para tanto! Podia perfectamente imital-os. Não é por falta de noivinha?!... — o Geraldo faz das mulheres um juizo pouco lisongeiro. Não faça isso, sinhô moço. Ellas fazem de sua pessoa tão boa ausencia?! — o Lulú alugou por trez horas ao dia a porta da rua Dr... onde permanece durante todo esse espaço de tempo. Isso faz-lhe mal, 5 exercicios para as pessoas baixas é um santo remedio — o dr. Paulo Setubal disse que os rosinhos encantadores escondem um coraçãozito bastante voluvel. A's vezes é o contrario. Como se engana!... — *Doutora Sabe-Tudo*.

Carta de Campinas

A "Cigarra" é uma revista curiosissima pelo seguinte: é a unica revista que é lida e traz para diante; e sabem porque? Porque é nas ultimas paginas que o Gelasio collectiona as cartas e listas que recebe de toda a parte, até do sertão, para a Secção das Leitoras, secção esta que, como é sabido, é a parte mais

rapidamente devorada pelas leitoras jovens.

Eu tambem sou dellas, e uma das mais afobadas devoradoras. Mas não a tenho lido com satisfação nestes ultimos tempos, porque não tenho tido o prazer de ver listas aqui de Campinas, onde é tão apreciada. Porque?!

Não posso crer que o Gelasio, que é um campineiro que adora a sua terra, esteja brigado com Campinas, e por isso mando hoje esta lista, pedindo a sua publicação. E ainda digo mais: repartirei com "A Cigarra" todos os agrados, flores e bonbons que porventura receba das moças e rapazes constantes desta lista.

Não sigo a praxe usada nesta secção: a mais isso e a meos aquilho. Satisfaz-me apresentar o resultado de uma apreciação feita nesta terra entre senhoritas e rapazes.

Notei: que, si Sara Caversazzi se dedicasse mais ao estudo de violão, muito auxiliaria o Grupo a que pertence — si Vera de Mello não fivesse de deixar Campinas nestes dias, não estaria tão tristonha — si Anna Esmeria Lobo não fosse tão boa pianista, não tomaria parte em todos os concertos da terra — notei e apreciei, o ar sempre alegre de Edith Ariani — o excellent desempenho "caipira" de Nair Costa Couto — o lindo riso de Sara Lobo — a felicidade "disease" de Octavia Maia — os lindos olhos de Sophia Caversazzi — o geitinho mignon de Ruth Lobo — a pratica dentaria da Rosa Martins — o riso jovial de Maria Ercilia Penedo — a delicadeza de Olga de Mello — a aclimação em Campinas, das Pereira de Queiroz — o gorro militar de Naltina Pontes a sympathia de Helena Ariani — a elegancia indiscutivel de Edith Madeira — o talento de Sylvia Magro — a graça de minha rival. E dos rapazes?: a boa disposição do Pelagio Lobo — a vehemencia de orador do Arthur Leite de Barros — a mania por cavallos de Mucio Alvaro — a sympathia de Arael Lobo — a fama caricatural do Ruy Ferreira — a rivalidade Bilacquiiana do Antonio Lobo Sobrinho os olhos premiados do Octavio de Mello — a prosa e as rodellas do Cid — o tamenho de Octacillio Camargo — o entusiasmo pelas analyses, do Monlevade, e outras notinhas, que deixarei para o proximo numero. Para esse outro numero, mandarei cruzas sensacionais — *Uma campineira*.

Notas de Jahú

•Desejando manifestar algumas impressões que trouxe da formosa cidade de Jahú, onde verifiquei que "A Cigarra" é muita lida e apreciada, venho pedir-lhe um cantinho nessa conceituada e querida revista, cuja leitura ninguem mais dispensa.

Achei intoleraveis: a pose do Luthgardes; a pretensão poetica do V. P. — o frack do Adolpho — a gargalhada do Edgard — as costelletas do Remô — o espirito do Alvaro as versões do Tolentino — a philosophia do João — o romanticismo do Miguel.

Desde já me confesso grata pela publicação desta cartinha e subcrevo-me muito sua afeiçoada — *Nene*.

Carta de Itú

•Notando o esquecimento em que jáz sepultado o tão distincto pessoal ituano, e desejando ver nas columnas da querida "Cigarra" que é muito apreciada aqui em Itú, o nome dos nossos jovens conferraneos, pedimos-lhe encarecidamente a publicação desta cartinha.

Qual o motivo de não comparecer Melle. Ruth durante o mez de Maria? — a piedade de Silvia muito nos tem edificado... porque andarão tão lervorosa? — que tomará C. B. para se robustecer tanto? (pedimos-lhe uma receita.) — Temos notado a tristeza de Bilôca... será recordação de um passado saudoso? é voz geral que Anna vae toda sorridente á reza — que significará o retrahimento de Zita? — soubemos que C. R. não gostou das brincadeiras referentes á sua distincta pessoa e como um "Sherlock Holmes" envida todos esforços para descobrir os auctores... — para que Melle. anda evitando o jardim, qual é o motivo? — que teria acontecido a Ophelia para desistir do seu passeio ao Rio?... — será verdade que o Araldo estuda o que tem de dizer ás moças? admiramos o "abotôa e desabotôa" paletot do dr. Arcilio quando se lhe depara um grupo de moças fitando-o... porque tanto acanhamento? o Azevedo teria seguido para Campinas levado pelas saudades de alguém que lá se acha?... — o dr. Novaes com as suas theorias tem se tornado popular — será sincera a tristeza do Lalau? — será exacto que o Fausto dorme com seu terno

Zuleika Val'entie, litterata — Adelia, firme com o noivado — Alexandrina Barreto, intelligente — Isabel de Paula, amante de sport — Stella Lima, silenciosa — Zilda de Arruda, altissima — Aureliana Martins, apreciadora dos bailes — Hercilia Botelho, estudiosa — Noemy, ingrata — Maria José, entusiasmada com a formatura — Sebastiana Cruz, saudosa — Dinorah, esportinha — Auta, muito prosa na gymnastica — Z., quem tudo quer... — Lucilla, quietinha depois que ficou pensionista no collegio — Laly, importante nas aulas de musica — Didinha Caramurú, graciosa — Narciza Doria, de olhar captivante — Eiza Guimarães, apressadissima que cheguem as férias — Cleonice Camargo, romantica — Artusi, retrahida — Lili Leite, ajuizada — Iracema Piza, modesta — Ermelinda Pinto, muito seria.

Agradece a amiguinha — *Didi*.

Notas de Botucatu

*Notam-se ultimamente em Botucatu: a saudade do dr. Seabra; os namoros do Tico; a paixonite do Mery; a excessiva amabilidade do dr. Figueira; os bigodes do Manoel das Moças; a bouquinha do Amador; as numerosas declarações dr. da Paz, (Que é isso, moço?); a sriedade do Caryba; o idilio do Pelotinho; a vontade de casar do Jayme; a solemnidade do Levy e a paixão do Simões pela... não se impressione, pois guardarei segredo. — *Indiscreta*.

Corbeille d' "A Cigarra."

*Cumprimentando-o pelo successo sempre crescente da linda "Cigarra", venho trazer-lhe uma corbeille de flores das moças paulistas.

Acacia Durão, acacia — Déa Durão, resedá — Ivanira Durão, sempre-viva — Dora Levy, maravilha — Edith Levy, suspiro — Dinah de Almeida, malva — Maria de Camargo, carmezim — Nena de Camargo, saudade roxa — Irene Ortiz, boião de ouro — Sarita Cunha, jacintho — Adelaide Cunha, jasmim do Cabo — Margarida Magalhães Castro, margarida — Maria de Lourdes M. Castro, malmequer — Hebe Lejeune, cravina — Sophia Almeida Prado, mino de venus — Odila Pujol, "forquet me not." — Maria Amelia Castilho, camelia — Aida Sabino,

flôr do imperador — Heloisa Sabino, açucena — Rosinha Medeiros, rosa encarnada — Nina Fajardo, bonina — Eudoxia Leme, murte — Anita Leme, papoula — Marina A. Gama, rosa de Jericó — Edith A. Gama, cravo branco — Carmita Mendes Gonçalves, primavera — Zuleika Duarte Nunes, violeta — Bebê de Malto, angelica branca — Cecilia Mendes, saudade branca — Dilecta Simões, dália.

Muito grata ficará pela distincção da "Cigarra", si a corbeille for publicada a — *Magnolia*.

Confessando

*C. Ah! senhor padre, meus peccados são muitos e imperdoaveis. No dia 1 escovei demais os dentes para egualal-os aos de Odette; no dia 3 disse que desejava possuir os cabellos de Christiana D.; no dia 5 bebi vinagre para não ser gorda como a Jenny; no dia 7 dei muita risada de medo que ficasse seria como a Rosinha; no dia 9 enferrei meus pés na terra para crescer mais do que a Martha; no dia 11 amarrei as mãos com barbante para tomarem a forma das mãos de Gerly; no dia 13 tomei muito sól para ver se conseguia ter a linda côr morena da Aida Cestari; no dia 15 costurei a noite toda para ver se me egualava em trajar com Zelinda; a 17 vi que tudo isto era impossivel e eis-me aqui invocando o vosso perdão.

Eu, a invejosa depois de receber a benção, sahi resmungando por não ter conseguido o que queria. Sua criada muito grata — *Invejosa*.

Para ganhar no bicho

*Quereis ter sorte no jogo? Compre a myopia do Samuel — permitta a seriedade do Leopoldo por uma cara menos vantajosa — arrematae os lindos olhos do Osmane que estão em leilão — offerecei um real pela delicadeza do Bueno — escovae os dentes até egualal-os aos do sr. Boaventura — procure imitar o mais possivel o pedantismo do sr. Octavio — arremedae o andar do sr. Carmo A. — dae tudo quanto possuides para obter a cutis do sr. Cata Preta. — não desejeis nunca ter a altura do sr. Lavinio — não imisae o geitão do

sr. Alvaro — fuji como louco do sr. Arthur Furtado — nem por sombra deveis desejar ser voluvel como o sr. Fernando — voae como relampago dos olhares do sr. Pedrinho Da amiguinha — *Conselheira*.

Bisbifhotices do Braz

*Vemos com magua que Mlle. A. P., sem sabermos porque, abandonou por completo as suas amiguinhas, reuniões e passeios. Porque será? — Mlle. Guiomar, a rainha da graça e da alegria, anda agora triste... — Lavinia, cada vez mais entusiasmada com o "Avenida" — Benzica, enlevada com as fitas no Colombo — Ondina preparando-se para o seu breve casamento com um gigante. Que contraste, Santo Deus — Judith, com os seus olhos mysticos, duma tristeza que impressiona. Qual será a magua de Mlle?

Agora os rapazes: Commentam-se: a altura esontosa do Southland, — os labios corados do Theophilo — o namoro escandaloso do M J com a M. — a bondade do dr. Campi — a sisudez do Tonico Cezar — e o coradinho do Romeu. Espero que desta vez não deixarei de ser attendida. Fica-lhe grata a — *Ziza*.

Nota de Clara

*Estou muito sentida com a "Cigarra", por não publicar a terceira cartinha que mandei. Não acha que tenho razão? Vamos ver se esta será publicada. Começarei pela sympathica A. Strauss, possuidora de um olhar encantador — Elza, com o coração maguado, suspira pelo seu querido — P. R., muito sentida, por ter cavado o appellido de vovó — Granelle muito seria — Z. Nogueira, ajuizada — Alzira, tagarella e graciosa.

Sou sempre a leitora — *Clara*.

Impressões de Límetra

*Desta cidade paulista envio-lhe as impressões seguintes.

Elvira, germanophila — Genny, engraçada — Luizinha Fonseca, talentosa lisztiana — Eliza Monteiro, lyrica — Maria Lione, sympathica — Olga, devota — Adilia, cantora.

Pela publicação destas linhas muitissimo agradece a admiradora — *Maneca*.

Soube qu

3.P.

esperadi
rua Seba
os desas
esquina l

samento
plena Es
rendo eff
dade?

apesar
dispens
proximo
esse fim
cnverter
na, defe

paulista:
com um
rabens!
emoção:

perdeu
gosta d
beijam..
Rubens
tefricas

Não se
longe?
casame
ainda t
outro t
Deus!

menos
sio fic
do ent
caso p
imital-

nhã?!..
lheres
Não f
fazem
cia?!

ras ac
de pe
paço
exerci

um's
Setub
cantac
bastar
trario
lora

Carta

riosis
revisi
e sal
timas
ciond
de tr
a Se

que.

Porque será que?

«O dr. Paulo Setubal, fez uma despedida tão bella? o sr. dr. G. não manda lavar o avental da Santa Casa? o José Alvim, não encontra consolo para a sua ultima derrota? o José A. G., não troca os amôres ytuannos pelos da capital? o Gumerindo, se encosta nos postes do largo do Arouche? o Veiga não arranja lugar de detective na policia? o Zezinho Oliveira vive triste solitario? o alfaiate não fia um terno de côr para o N.? o rostinho de dr. Augusto Querido possui uma còvinha tão chic? o Agnello ainda não arranjou uma «Pharmacia»? o Pedro S. L. vive na cruel incerteza de ser correspondido? o Carlos tem o seu escriptorio na «Confeitaria Popular»? o João Moraes cortou os seus lindos cabellos? (Será por desgosto?) o Luiz Souza Lima foi passar uns tempos em Tremembé? (A passeio?) o Jayme Aguiar vive em tamanha tristeza? o Floriano é visto sempre no «Theatro S. Paulo»? o dr. Augusto Arantes foi visto tão preocupado pela rua Direita? o Levieri não se guia mais por tão boa Estrella?

Porque será que: Elvira Maranhão tem um olhar tão tristonho? Será saudades? Adelia Querido faz questão de ir aos Sabbados ao High-Life? Leonor Sadocco actualmente só veste preto? Talvez seja algum desgosto... Antonieta não vai ser secretaria de alguma «Mutua»? Olga frequenta tão assiduamente a matriz Santa Cecilia? Consuelo gosta tanto do vestidinho vermelho? Dêa não se conformou com a auzencia de «alguem» no baile do «Internacional»? as F. L. resom tanto? (Será para Santo Antonio)? Nicolina só frequenta o cinema «Rio Branco»? (Cuidado!) Olga Romani é tão amiguinha de Leonor Sadocco? Octavia Abreu não passou a Semana Santa em Taubaté? Ziroca vive tão retrahida? Z. anda tão preocupada com o seu noivado? A cada um dos interrogados pedimos que responda para o grupo das Bisbilhoteiras na proxima «Cigarra.» — *Bisbilhoteiras.*

O ideal de rapazes e moças

«O ideal de: Henrique Linch, é audar de guarda-chuva. (Será arma de defesa?) — de Antonio Alvaranga, é ser o rei dos alegres e...

querido — de R. Barros é andar de mãos no bolso — de Pedrinho Ferraz, é ganhar tangerinas de E. R. (dades pelo fundo do quintal) — de J. E. é namorar a valer — de Alvaro Franco, é ser conhecido por intelligente — de E. F. é que sua M. L. não se pinte tanto — de Pio Alvim é frequentar o São Paulo, (faz bem) de José P. é ter um diploma (não importa de que) — de Flavio Silveira, é ser seductor. Agora das moças, sr redactor. Escute: o ideal de Noemia é dançar desde a lua nova até a lua cheia — de Candida é entrar na Escola Normal — de Martha é adorar Aracy — de Zuleika é ser bonita (e é mesmo) — de Carmen é ser approvada com 12 — de Aurelina é ser professora no inferior — de Marietta é... deixona nas referencias. — *Leitora impertinente.*

Carta de Botucatu

«Sou moça, dizem até que sou bonita, e estou a procura de um maridinho, mas me vejo em serios embaraços para encontrar um que me agrade.

Queria um maridinho que tivesse a sympathia do Machadão — o olhar languido do dr. Simões — a timidez do dr. Seabra — a sinceridade do dr. Pacifico — a constancia do Amador — a eloquencia do Lulu de Mello — a sinceridade do Carryba — emfim... que dansasse tão bem como o dr. Figueira.

Si «A Cigarra», que vae para todo o Brasil, conhecer algum rapaz nessas condições, que m'o envie. Da assidua leitora — *Moreninha.*

Corbeille do Prof. Chiaffarelli

«Corbeille de flores de algumas alumnas do grande mestre Chiaffarelli. Sendo uma assidua leitora e admiradora da querida revista «A Cigarra», peço-lhe encarecidamente a gentileza de publical-a no proximo numero.

Camelia branca, Gilda de Carvalho — papoula, Amalia Barbosa orchidea, Noemia Barbosa — açucena, Marietta Serva — rosa chá, Ottilia Machado de Campos — violeta, Maria Thereza Vicente de Azevedo — lyrio, Noemia Abreu — o mais bello e ideal botão de rosa

desta corbeille, Ilda Rodrigues.

Desde já fica muito agradecida e envia beijinhos á «Cigarra», a amiguinha — *Avenca.*

Apreciamos muito

«A tristesa de Diva, (porque será?) — a graça de Bellinha — os olhos azues e os dentinhos de Zizinha — o rostinho de Helena — o lindo moreninho de Olga — o porte elegante de Dulce — o mignon engraçadinho de Martha — o riso de Carmen — a alegria de Maria José os cabellos de Mariette — os olhinhos de M. Rosa — a boquinha de Odette — os braços de Santinha — a elegancia de Eudoxia — a sympathia de Luizinha e Candida Cesar — o espirito de Antoninha — as pandegas de Zanith e finalmente os laços invisíveis do cabelo de Maria Dulce.

Muitissimo agradecida a leitora da galante e mimosa «Cigarra», cuja leitura é a delicia das moças. — *Lucy.*

Perfil de Mlle. A. V.

«Reside no bairro do Braz onde é muito querida e admirada. É linda e poderíamos dizer, como o auctor da Marilia:

Para pintares ao vivo
As suas faces mimosas
A discreta natureza
Que providencia não teve!
Creou no jardim as rosas
Fez o lyrio e fez a neve

como, Mlle. M. de M. B. V. A. possui graça, belleza e alegria; não ha rapaz melancolico desiludido que, perto della, não sinta um raio de felicidade a inundar-lhe a alma. Boa, summamente caridosa, Mlle. é o cofre de alguns corações. E, porém, constante. Incapaz de trahir seu preferido, mesmo por pensamentos, Mlle. esquece-se logo de sua ingratidão, si elle, ás vezes, não sabe responder-lhe tantos affectos. O feliz mortal que possui o seu coraçãozinho de ouro é o jovem B. M. E' necessario que elle saiba amar erdentemente seus negros cabellos ondeadados, seus olhos encantadores e seu rostinho mimoso. Mlle. toca piano e desenha com perfeição. Sentada no piano, dá-nos impressão de um anjo do Apocalipse. E' a linda e pe-



kaki? — porque o Americo anda tão pensativo? — será verdade que Geribello não resistiu às saudades de alguém, e foi procurar lenitivo á sua dor na fazenda?... — será possível que o Rodolpho se convenceu de que é arrebatadora a sua formosura? — finalmente subemos que o Sinhozinho vai enviar uma nota á "Cigarra.. sobre a sociedade ituana. Será verdade?... mas, antes que chegue a delle, snr. redactor, rogamos-lhe a publicação desta. Somos muito suas amiguinhas... as ferias estão proximas e, si o sr. não publicar esta no proximo numero, teremos contas a justor e não levaremos aquellas balas de que tanto o snr. gosta.

Saudades enviam á "Cigarra.. as leitoras — *Dora e Sinhá*.

Para ser perfeita...

Para uma moça ser perfeita deve ter: A bocca de Maria L. Pabis — o perfil de Olga Pabis — os dentes de Esther Rehein — os pés de Virginia Rezende — a pallidez de Lilita Gonçalves — os olhos magneticos de Adelaide de Macedo — o porte de Juvina Alves — a meiguice de Annita Vicari — a graça de Maria O. Lemos — o cabellos de Cecilia Ganovas — o olhar apaixonado de Antonietta e o lindo andar de Jacyra.

Agora, si o sr. me der o prazer de publicar esta carta no proximo numero, prometto-lhe ficar muito e muito grata. — *Lolô e Mimi*.

Para ser chic

Para um moço ser chic, deve possuir: A pose do Isaias Vieira; os bigodes do Camara Leal; o andar do Lobo; a prosa do Jayme Baptista; os olhos do Silva Junior; os cabellos do Mello Barros; a seriedade do Ernesto Solbiati (porque não apparece mais no Rio Branco?) Com certeza, alguma Santa Maria o segura... A altura do Silveira Mendes. Todos me conhecem; por isso sou obrigada a disfarçar a letra desse modo. Da amiguinha que quer muito bem á "Cigarra.. — *Zizinha*.

Estão na Berltoia

Julietta, por estar saudosa do noivo: Alayde Corrêa, por ser mui-

to bella e vistosa: Brandina Braga, por ser muito alegre; Maria Luiza Reis, por ter um lindissimo corpo; Simiramis Fagundes, por ser muito espirituosa; Eliza, por ser possuidora de bellissimos braços; Lôla Corrêa, por ter bellos dentes; dra. Walkiria Moreira da Silva, por ser intelligentissima; Marianna Siqueira Reis, por ser extremamente meiga; Aracy Freire, por sentir muito deitar a Paulicêa. Alice Reis, por falar com uma doçura captivante; Judith Noronha, por ser muito bonita. Maria Augusta Reis, por ser muito retrahida; Frederico Reis, por gostar muito de frack; dr. W. M. S., por estar apaixonado por uma moça da rua Vergueiro; Luiz Noronha, por ser muito querido no bairro; Arthur Corrêa, por trocar as paulistas pelas cariocas; dr. Jadio Noronha, por ser muito estudioso; Sinhô, por estar ficando feio e cheio de illusões; Luiz, por ser muito possuido; João, por ser gabôla e andar apaixonado; Roberto Reis, por ser delicado em extremo; Alcides Sampaio, por ser muito bonitinho; Sebastião, por ser muito namorador; Brenno C. P. Vianna, por ser muito modesto.

Gratissimas, as leitoras amigas — *B. B.*

Deviam ser queimados:

O guarda-chuva de Totó de Barros; a bengalina de Oswaldo C. Franco; as prosas do Marcondes; o binoculo de Plinio Lacerda; o terno cinzento do Bôa Tarde; o gorro de Romeu do Amaral; o frack de L. da C.; as mentiras do Marinho; o chicotinho de José.

São apreciadas:

A prosa de Anna Sabbado; o riso de Heloisa Vianna; o retrahimento de Lucia Gama; os affectos de Deolinda F. dos Santos; o andar de Elza Paeta; o sportismo de Jenny Waller; o escoteirismo de Iracema Specht; o falar de Eliza Soares; a innocencia de S. do Amaral.

Agradece, a leitora — *Loirinha e Moreninha*.

Moças de Itapolis

Apezar de estarmos nestas longinquas paragens, tambem muito apreciamos a "Cigarra..

Pedimos o obsequio de publicar as nossas impressões sobre as moças desta bella Itapolis.

Maria do Rosario, bella — Dolores, apaixonada — Maria de Lourdes, literata intelligente — Cecy, saudosa — Isabel, eloquente — Santinha, retrahida — Alice, espirituosa — Angelica Martins, modesta — Anna querida — Odila Bruhns, gentilissima — Nicoleta, inimosa — Therezinha, muito seria — Analia Oliveira, risonha — Filinha, meiga — Yáyá, a mais elegante — Angelina, dançarina.

Muito agradece a — *Phrinéa*.

Notas de Taubaté

Algumas das muitas leitoras da vossa sympathica "Cigarra.. residentes na modesta porém graciosa Taubaté, vêm pedir-vos um cantinho entre as columnas da Collaboração das Leitoras, para as seguintes linhas. Não sabemos porque: o dr. Cezar Costa, só em palavras, quer sempre deixar transparecer indifferença para com as moças — os drs. Gabriel e Felix andam sempre tão atarefados com o seu gabinete — o dr. M., apezar de sempre amavel, não pode occultar uns ares de fristeza desde que... — o dr. Adolphinho anda tão rebelde para com Taubaté — o Evandalo Monteiro, depois que chegou dos Estados Unidos, não vai mais tão assiduamente a S. Paulo — o Paranhos gosta tanto de exhibir-se em cavalhada... — o Joaquim não usa solidão — o Lulú gosta tanto de dançar com as moças que menos apreciam as danças — o dr. Emilio faz collecção de caixas de phosphoros — o Judice ha de ser tão inconstante e sempre ser como o artista dos sete instrumentos — o João Malta não realisa o seu ideal.

Guimarsinha, tão bonitinha e boasinha, ha de ser vaidosa — Aracy, depois que voltou do Rio, tem tanto receio de resfriar-se — Celeste anda sempre melancolica e retrahida Yáyá, com as suas inseparaveis amiguinhas, ha de ser tão impiedosa em suas criticas, ainda que inoffensivas Mariquita, no cinema não deixa socegar um momento o seu pince-nez e a sua ventarola mignon — Nicacia despreza agora S. Geraldo — Co-finha e Giocondina estão tão satisfeitas no novo palacete. Fazemos ponto aqui para não abusarmos de vossa benevolencia.

Promettimos para o outro numero mais algumas listinhas das leitoras amiguinhas — *Leleta e Nene*.

Porque será

•O c
•despedido
não mand
ta Casa?
tra consol
rola? o
amôres y
o Gumerc
tes do lar
não arra
policia? c
te solitari
terno de
de dr. Au
côvinha tã
não arran
Pedro S.
de ser co
o seu esc
pular? o
seus lindo
gosto?) o
sar uns fi
passio?)
tamanho
sempre r
dr. Augu
preoccup
vieri não
Estrella?

Porc
nhão fem
Será sou
questão d
Life? Le
só veste
desgosto.
crefaria c
frequenta
Santa C
do vesti
se confort
quem? n
as F. L.
Santo
quenta o
dado!) (n
nha de
Abreu ni
em Taub
hida? z
o seu no
ferrogado
para o s
proxima

O ideal d

•O
é audar
ma de d
renga. é

"A voz do Sino," POEMETO de Vicente de Carvalho



Dedicado à Memoria de
Affonso Arinos.

*Acaba de sahir em linda plaquette editada pela "A Cigarra,"
A' venda em todas as livrarias*

Preço: 1\$000

Remette-se um exemplar a quem enviar 1\$200 em sellos do correio, à redacção d' "A Cigarra., - rua Direita, 35 - S. Paulo.

ESCOLA de ELECTRICIDADE de Nova York. (Est. 1895)

NÃO é necessario preparo anterior para matricula nesta escola. Pode-se começar o curso em qualquer dia do anno. Escrevam pedindo catalogos.

Endereço : Director da New York ELECTRICAL School.
39-41 West 17 th. Street New York City — U. S. A.

Phenolina GROSSMANN

— Marco registrado —

O melhor desinfectante - Succedaneo da CREOLINA

PREPARADO NACIONAL. Adoptado oficialmente pela Santa Casa de Misericordia de S. Paulo. Encontra-se á venda em todas as boas casas da Capital. Fornece-se tambem para o Interior. Preço modico, ao alcance de todos.

INFORMAÇÕES E PEDIDOS //

Pharmacia Samaritana

Rua General Ozorio, 175 - Teleph., 4363

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira craves, pontos pretos, manchas, paones, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto Ludovig CURAM e IMPEDEM TODA e QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.

Para pelle e os cabellos usem os productos do Nome LUDOVIG. Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantem uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 181-180

Succursal: RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO

quenina Rainha de P... onde vae passear não raras vezes. — *Uma caloura*.

Carta de Araraquara

•Como admiradoras da "Cigarra", que é muito apreciada aqui em Araraquara, tomamos a liberdade de enviar uma lista das moças e rapazes desta terra.

Chiquinha, linda — Odette, mi-gnoa — Adelaide, firme — Cotinha Moura, modesta — Isaura Almeida, elegante — Luiza, brejeira — Judith engraçadinha — Leoncia, germanophila — Nair, graciosa — Theodolinda, prosa — Orllinda, activa.

Dr. Elias, chic — Olavo Pires, bonito — Anesio Ruivo, sincero — Rosalvo, bom foot-baller — Lourenço, general — Antoninho Pires, sympathicissimo — João, simplorio — João Santos, cubicado — Mario, rubengento — Luiz, coio — Franz, apaixonado — Gustavo, beija-flor — Euclides, friste — Americo Doria, gracioso — Rubens, sacete — Julio, singelo. Confiadas na extrema bondade extrema do sr. director d' "A Cigarra", subscrevem-se muito gratas — *Miss Fly e Mlle. Alayde*.

Duas diabinhas...

•Cigarra amada, Vivemos intrigadissimas com certas novidades da Paulicéa, e não podendo conter nossa curiosidade (como é muito natural, pois somos moças), vimos confiar-las para que nos esclareças o espirito.

Andamos intrigadas: — com o retrahimento de Irene, o dr. prohibiu-a de passear — com a importancia de Rosinha (é verdade que tratou casamento no Rio?) — com o pensamento constante de Dora — com o smartismo cada vez mais requintado de Alzira Castelló — com a seriedade de Maria Camargo, (será para conquistar ainda mais a sympathia delle?) — com a amabilidade de Aida para com C... — com a paixão de Laura... pelo theatro — com os olhares ternos que Cacilda lançou ao D... no Internacional — com a amizade de Isabel Veiga, sempre sincera com a R. — com o amor ardente do dr. Renato pela A. G. — com a affectuosa inclinação do Luiz por certa viuvinha — com o abor-

recimento do Carlito — com a eterna fidelidade do Oscar Vidigal, (não desanime) — com as sarofas do Pedro — com o modo de andar "ultra comico do Wercingetorix — com a votubilidade do Bilú — com a ironia do Arthurzinho Furtado, (porque isso, moço?) — com os amores do Mario Andrade por aquella risonha dissenne.

Agradecidas ficarão, si esta for publicada. — *As duas diabinhas*.

Notas da "Estrella do Mar."

•Ah! Já é a quinta cartinha que lhe escrevo sem nunca ter o prazer de as ver publicadas! Si o sr. soubese quém eu sou e o quanto adoro essa nossa querida revista, garanto que não a deixaria de publicar. Peço-lhe que publique no proximo numero esta lista das moças e rapazes mais chics da elite paulista.

Marina Sabino, sempre graciosa — Joanninha Barbosa, sempre galante — Mimi, atraindo a todos (sobretudo a L. L. com sua belleza fascinante e encantadora) — Nenê Soulier na sua rara elegancia, discutindo sobre o baile do Internacional — Vera Paranaguá, a moça mais linda e mais engraçadinha do seu pittoresco bairro — Rosinha Medeiros, ultra chic em sua bella toilette branca.

Rapazes: Tofico Cunha é o meu ideal — L. Sucupira, apaixonadissimo — Kant, querendo fazer pose — Horacio, não gosto delle porque é muito prosa — Julio, precisa crescer para ser apreciado — Fernando, Oh! que saudades que tenho da aurora da minha vida!

Prompto, sr. director d' "A Cigarra". E' bem curta; não deixe de publical-a. Muito agradecida — *Estrella do Mar*.

Objectos achados em S. Bernardo

•Foram encontrados em S. Bernardo os seguintes objectos: uma roupa de zadrezinho, trndo no bolso um cartão de Benedicto — um par de sapatos amarellos pertencentes ao Pamplona — o lindo nariz grego do Walter — uma linda capa de bor-racha do Koevarick — os bonitos cabellos do Antonio — os encantadores olhos do Gomes Pinto — a cara simda do Eduardo — a elegancia do Strangalo — o ar sempre jovial do scador Placquer — a altura do Ferreira Leão — os requi-

bro do Gama — o smartismo do Salodino — a sympathia da Odette — as toilettes da Zizi — a elegancia da Laura — o americanismo da Alice — a assiduidade da Maria Josef — a dedicação da Adeline — o chic da Olesya — a bondade de José Franco — a seriedade do Licinio — a voz sympathica do professor Garrett.

Muito agradecida — *Mariquinha*.

Impressões de Tatuly

•Confiada na attenção que V. S. tem dispensado ás minhas conterraneas, publicando as impressões colhidas nesta boa terrinha, que adora "A Cigarra", oso enviar-lhe algumas notas sobre os rapazes e moças que tivemos occasito de vêr durante as férias de Junho.

Moças: M. J. Campos, pensativa — I. Bernardes, com sua elegancia surprehendente — M. G. criticando o proximo — M. A., muito linda — M. J. O., sempre sincera — S. Teixeira, muito seria — J. A., matando as saudades — Z. O., divertida — C. Arruda, melancolica — C. Barros, attenciosa — M. O. C., sonhando um futuro risonho — F. Bernardes, safinfeita e risonha — I. M., vivendo de reminiscencias — M. Orsi, retrahida e ajozada.

Rapazes: N. P. Machado, não despreza as moças — M. Campos, armando castellos (realisavcis) — J. C. J., ansioso por encontrar casamento — J. P. A., conformado com os requerimentos prejudicados — H. Bernardes, pensando na sua futuro pharmacia — J. L., descrente da vida — N. Bernardes, longe... pensando em felicidades futuras — N. Arruda, ansioso para que chegue o fim das férias — J. S. augmentando o seu capital.

Antecipando os meus agradecimentos, subscrevo-me com muita estima. — *Covell*.

A minha escolha

•Si me fosse possivel escolher um rapaz para casar comigo, eu queria um dos seguintes moços: dr. Paulo Setubal, dr. Arnaldo Porchat, Fausto Dentado, dr. Edward Carrillo, Lauro Cardoso de Almeida, Modcy de Toledo Pin ou Cyro de Freitas Valle. Qualquer dellas realisaria o meu ideal. — De antigotaha e assidua leitora — *Tharissa*.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

"A voz do Sino," POEMETO de Vicente de Carvalho



Dedicado à Memoria de
Affonso Arinos.

Acaba de sahir em linda plaquette editada pela "A Cigarra. A venda em todas as livrarias

Preço: 1\$000

Remette-se um exemplar a quem enviar 1\$200 em sellos do correio. à redacção d' "A Cigarra." - rua Direita. 35 - S. Paulo.

ESCOLA de ELECTRICIDADE de Nova York. (Est. 1895)

NÃO é necessario preparo anterior para matricula nesta escola. Pode-se comecar o curso em qualquer dia do anno. Escrevam pedindo catalogos.

Endereço: Director da New York ELECTRICAL School.

39-41 West 17 th. Street New York City — U. S. A.

Phenolina GROSSMANN

— Marca registrada —

O melhor desinfectante - Succedaneo da CREOLINA

PREPARADO NACIONAL. Adoptado oficialmente pela Santa Casa de Misericordia de S. Paulo. Encontra-se á venda em todas as boas casas da Capital. Fornece-se tambem para o Interior. Preço modico, ao alcance de todos.

INFORMAÇÕES E PEDIDOS em

Pharmacia Samaritana

Rua General Ozorio, 173 - Teleph., 4383

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é o mais perfeito **CREME de TOILETTE**. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas.

Os preparados do **Instituto Ludovig** **CURAM e IMPEDEM TODA e QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.**

Para pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG. Os **INSTITUTOS LUDOVIG** do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre **PELLE** ou **CABELLO**.

Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 181-RIO

Succursal: RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO

quentina Rainha de P... onde vac
passar não raras vezes. — *Uma
caçouva*.

Carta de Araraquara

•Como admiradoras da "Cigarr
ra.. que é muito apreciada aqui em
Araraquara, tomamos a liberdade de
enviar uma lista das moças e rapa-
zes desta terra.

Chiquinha, linda — Odette, mi-
gnon — Adelaide, firme — Cotinha
Moura, modesta — Isaura Almeida,
elegante — Luiza, brejeira — Judith
engraçadinha — Leoncia, germano-
phila — Nair, graciosa — Theodo-
linda, prosa — Orlinda, activa.

Dr. Elias, chic — Olavo Pires,
bonito — Anesio Ruivo, sincero —
Rosalvo, bom foot-baller — Louren-
ço, general — Antoninho Pires, sym-
pathicissimo — João, simplorio —
João Santos, cubizado — Mario, ra-
bugento — Luiz, coió — Franz,
apaixonado — Gustavo, beija-flor —
Euclides, triste — Americo Doria,
gracioso — Rubens, sacete — Julio,
singelo. Confiadas na extrema bon-
dade extrema do sr. director d' "A
Cigarra.., subscrevem-se muito gra-
tas — *Miss Fly e Mlle. Alayde*.

Duas diabinhas...

•Cigarra amada. Vivemos intri-
gadissimas com certas novidades da
Paulicéa, e não podendo conter nos-
sa curiosidade (como é muito natu-
ral, pois somos moças), vimos con-
fiar-l'as para que nos esclareças o
espirito

Andamos intrigadas: — com o
retrahimento de Irene, o dr. prohi-
biu-a de passear — com a impor-
tancia de Rosinha (é verdade que
tratou casamento no Rio?) — com o
pensamento constante de Dora —
com o smartismo cada vez mais re-
quintado de Alzira Castello — com
a seriedade de Maria Camargo, (será
para conquistar ainda mais a sympa-
thia delle?) — com a amabilidade de
Aida para com C... — com a pai-
xão de Laura... pelo theatro — com
os olhares ternos que Cacilda lan-
çou ao D... no Internacional — com
a amizade de Isabel Veiga, sempre
sincera com a R. — com o amor
ardente do dr. Renato pela A. G. —
com a affectuosa inclinação do Luiz
por certa viuvinha — com o abor-

recimento do Carlito — com a eter-
na fidelidade do Oscar Vidigal, (não
desanimo) — com as farofas do Pe-
dro — com o modo de andar "ul-
tra comico do Wercingetorix — com
a volubilidade do Bilú — com a
ironia do Arthurzinho Furtado, (por-
que isso, moço?) — com os amo-
res do Mario Andrade por aquella
risonha diseuse.

Agradecidas ficarão, si esta for
publicada. — *As duas diabinhas*.

Notas da "Estrella do Mar..

•Ah! Já é a quinta cartinha
que lhe escrevo sem nunca ter o pra-
zer de as ver publicadas! Si o sr.
soubesse quem eu sou e o quanto
adoro essa nossa querida revista,
garanto que não a deixaria de publi-
car. Peço-lhe que publique no pro-
ximo numero esta lista das moças e
rapazes mais chics da élite paulista.

Marina Sabino, sempre gracio-
sa — Joaninha Barbosa, sempre ga-
lante — Mimi, affrahindo a todos
(sobretudo a L. L. com sua belleza
fascinante e encantadora) — Nenê
Soulie na sua rara elegancia, dis-
cutindo sobre o baile do Internacio-
nal — Vera Paranaguá, a moça ma-
is linda e mais engraçadinha do seu
pittoresco bairro — Rosinha Medei-
ros, ultra chic em sua bella toilette
branca.

Rapazes: Totico Cunha é o meu
ideal — L. Sucupira, apaixonadissi-
mo — Kant, querendo fazer poe —
Horacio, não gosto delle porque é
muito prosa — Julio, precisa crescer
para ser apreciado — Fernando,
Oh! que saudades que tenho da au-
rora da minha vida!

Prompto, sr. director d' "A Ci-
garra.. E' bem curta; não deixe de
publical-a. Muito agradecida — *Es-
trella do Mar*.

Objectos achados em S. Bernardo

•Foram encontrados em S. Ber-
nardo os seguintes objectos: uma
roupa de xadrezinho, tendo no bolso
um cartão de Benedicto — um par
de sapatos amarellos pertencentes ao
Pamplona — o lindo nariz grego do
Walter — uma linda capa de bor-
racha do Koevarick — os boni-
tos cabelos do Antonio — os en-
cantadores olhos do Gomes Pinto —
a cara siauda do Eduardo — a ele-
gancia do Sitrangulo — o ar sempre
jovlal do senador Flacquer — a al-
tura do Ferrelra Leão — os reque-

bros do Gama — o smartismo
do Saladino — a sympathia da
Odette — as toilettes da Zizi — a
elegancia da Laura — o america-
nismo da Alice — a assiduidade da
Maria José — a dedicação da Ade-
lina — o chic da Olesya — a bon-
dade de José Franco — a seriedade
do Licinio — a voz sympathica do
professor Garrett.

Muito agradecida — *Mariqui-
nha*.

Impressões de Tatuhy

•Confiada na attenção que V.
S. tem dispensado ás minhas conter-
raneas, publicando as impressões co-
lhidas nesta bõa ferrinha, que adora
"A Cigarra.., ousou enviar-lhe algu-
mas notas sobre os rapazes e moças
que feremos occasião de vêr durante
as férias de Junho.

Moças: M. J. Campos, pensa-
tiva — I. Bernardes, com sua ele-
gancia surprehendente — M. G. cri-
ficando o proximo — M. A., muito
linda — M. J. O., sempre sincera —
S. Teixeira, muito seria — J. A.,
matando as saudades — Z. O., di-
vertida — C. Arruda, melancholica
C. Barros, attenciosa — M. O. C.,
sonhando um futuro risonho — F.
Bernardes, satisfeita e risonha — I.
M., vivendo de reminiscencias — M.
Orsi, retrahida e ajuizada.

Rapazes: N. P. Machado, não
despreza as moças — M. Campos,
armando castellos (realisaveis) — J.
C. J., ancioso por encontrar casa-
mento — J. P. A., conformado com
os requerimentos prejudicados — H.
Bernardes, pensando na sua futura
pharmacia — J. L., descrente da vi-
da — N. Bernardes, longe... pen-
sando em felicidades futuras — N.
Arruda, ancioso para que chegue o
fim das férias — J. S. augmentando
o seu capital.

Antecipando os meus agradeci-
mentos, subscrevo-me com muita es-
tima. — *Coralia*.

A minha escolha

•Si me fosse possivel escolher
um rapaz para casar commigo, eu
queria um dos seguintes moços: dr.
Paulo Setubal, dr. Arnaldo Porchat,
Fausto Penteadado, dr. Edward Car-
millo, Lauro Cardoso de Almeida,
Moacyr de Toledo Piza ou Cyro de
Freitas Valle. Qualquer delles rea-
lisaria o meu ideal. — *Da amiguitna
e assidua leitora — Theresa*.

“A CIGARRA,”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente collaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores.

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nítidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel liragem, circula largamente em todo o Brasil offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para anuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confectionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100ª



Director - Proprietario :
GELASIO PIMENTA.

Redacção ·
RUA S. BENTO, 93-A

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000